



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CAIC PROFESSOR BENEDITO CARLOS DE OLIVEIRA



BRAZLÂNDIA-DF

2023

SUMÁRIO

I-	Apresentação	PÁGINA 03
II-	Histórico da Unidade Escolar	PÁGINA 06
III-	Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	PÁGINA 08
IV-	Função Social	PÁGINA 12
V-	Missão da Unidade Escolar	PÁGINA 13
VI-	Princípios	PÁGINA 14
VII-	Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	PÁGINA 18
VIII-	Fundamentos Teóricos-metodológicos	PÁGINA 18
IX-	Organização curricular da unidade escolar	PÁGINA 19
X-	Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar	PÁGINA 22
XI-	Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	PÁGINA 36
XII-	Plano de Ação para a implementação do Projeto Político- Pedagógico	PÁGINA 42
XIII-	Projetos Específicos da Unidade Escolar	PÁGINA 60
XIV-	Acompanhamento e avaliação do Projeto Político- Pedagógico	PÁGINA 84
XV-	Anexos	PÁGINA 84
XVI-	Referências	PÁGINA 87

I. Apresentação

Fundado em 13 de dezembro de 1994, O CAIC PROFESSOR BENEDITO CARLOS DE OLIVEIRA foi sucumbido por um processo de implosão, onde o sucateamento e a depredação patrimonial alcançaram prejuízos incalculáveis. O abandono repercutiu negativamente dentro da comunidade escolar, principalmente pelo risco social da clientela atendida à época.

Em meados do ano de 2012, ao assumir a direção da Instituição, a nova Equipe Gestora fomentou o desafio de redefinir estratégias buscando um modelo de atendimento. Oportunamente, surgiu o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), muito semelhante ao plano original que deu vida aos CAIC's.

Por hora, a sombra da vulnerabilidade não furtará os resultados positivos colhidos, visto que o trabalho árduo caminha de mãos dadas com a honestidade das ações efetivadas.

Este PPP foi idealizado e formalizado por todos os agentes presentes, (à época), com discussões e contribuições nas mais variadas reuniões virtuais ocorridas entre os anos de 2020/2021/2022/2023, bem como nos encontros pedagógicos ocorridos no presente ano.

Após análise efetiva do ano letivo de 2020/2021/2022, o colegiado que representa expressivamente a Comunidade Escolar constatou que parte das metas projetadas foram alcançadas sem grandes dificuldades. Houve êxito ao cumprir em tempo hábil as demandas previstas, considerando a disponibilização de recursos financeiros e material humano. Cada ação explicitada no planejamento em questão demandou obediência às leis de execução, cabendo à Equipe Gestora observar severamente os Princípios da Administração Pública.

Como é de costume, o Projeto Político-Pedagógico do CAIC PROFESSOR BENEDITO CARLOS DE OLIVEIRA foi apreciado, fez parte de discussões pela comunidade escolar e recebeu as devidas correções para o ano de 2023, para isso, utilizou momentos como: Coordenação pedagógica e Reuniões de Pais.

O conteúdo original foi mantido, porém a revisão fez surgir a necessidade de legitimar novas intervenções cotidianas, de modo a garantir o cumprimento do Calendário Escolar (Interno e Externo).

A Equipe Gestora, em parceria com os segmentos deliberantes, adota o uso sistemático do processo de auto avaliação, utilizando os resultados para fortalecer ações propositivas. Todas as ações obedecem aos cronogramas e calendário letivo, sendo constantes as previsões de execução anual.

- **ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:**

1. Fundado em 13 de dezembro de 1994
2. Portaria de criação:
 - Portaria 129, DODF 137 de 19/07/2000
3. Implantação do PROEITI: ano letivo de 2013

- **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

- CODIGO INEP: 53004973

- ENDEREÇO: Área Especial 05 – S/N – Setor Tradicional – Brazlândia – DF

- CEP: 72720-650

- TELEFONE: 3901 3680/ 3682

... CLIENTELA ATENDIDA:

- 09 turmas de Educação Infantil;
- 21 turmas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais

... ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

1. DIRETORA:
 - Ana Maria Alves Santiago
2. VICE DIRETOR:
 - Jair Braga Rodrigues
3. SUPERVISOR PEDAGÓGICO:
 - Aline Ferla Carlos
4. SUPERVISOR ADMINISTRATIVO:
 - Camila Grazielle Freitas de Azevedo
5. CHEFE DE SECRETARIA:
 - Elizângela Cesário Rodrigues
6. COORDENADOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
 - Rosenilda Rosa Ribeiro da Silva

7. COORDENADORES DOS ANOS INICIAIS:

- Rosimary de Souza Melo
- Antônio da Silva Santos Júnior

8. COORDENADORES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL:

- Equipe Gestora

9. PSICOPEDAGOGA:

- Não há

10. SALA DE RECURSOS:

- Não está funcionando, tampouco o itinerância.

11. PSICÓLOGA:

- Não há

12. PROFESSORES REGENTES:

- 61

13. SERVIDORES TERCEIRIZADOS DA LIMPEZA:

- 15

14. SERVIDORES TERCEIRIZADOS DA COZINHA:

- 08

15. SERVIDORES TERCEIRIZADOS DA VIGILANCIA:

- 04

16. SERVIDORES READAPTADOS E/OU ALOCADOS EM OUTRAS FUNÇÕES:

- 03 apoios pedagógicos;
- 01 portaria;
- 01 mecanografia
- 01 biblioteca escolar

II. Histórico da Unidade Escolar

O CAIC – Professor Benedito Carlos de Oliveira, inicialmente conhecido como Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente foi inaugurado e entregue à comunidade de Brazlândia no dia 13 de dezembro de 1994.

Apresentava como proposta inicial o atendimento integral ao aluno, formando um elo entre o Plano Nacional de Educação, as atividades complementares e projetos de atendimento à saúde do educando (consultório odontológico).

Com o passar do tempo, o projeto original perdeu força e o que se viu foi o surgimento de uma clientela com evidente risco social. Desde então, a escola passou a ser conhecida pela inserção de alunos com desvio de conduta oriundos de outras Unidades de Ensino. Apesar de estar inserida em zona urbana, 80% da clientela vem de zona rural, sendo atendidos pelo transporte escolar disponibilizado pela SEDF.

O Projeto Político-Pedagógico, intitulado de PROJETO PEDAGÓGICO CARLOS MOTA, levanta questões importantes como a realidade social, econômica e afetiva do aluno, inserindo no ambiente escolar a adoção de procedimentos pedagógicos e o desejo de transformação. Visa combater a evasão gerada a partir do abandono familiar, sendo necessário investir no resgate dessa clientela oferecendo um ambiente acolhedor e atrativo. Para tal, conta-se com a Educação Integral e projetos sociais focados nos índices negativos vistos nos quadros da SEEDF.

Com foco numa reconstrução contínua, a Gestão Democrática traduz o anseio de unir forças com a comunidade escolar, promovendo estratégias de ação e interação. No momento, busca-se uma aplicação consciente dos recursos administrativos, financeiros, didáticos e pedagógicos sem os quais seria impossível cogitar melhorias estruturais.

Para tanto, é tempo de basear o futuro em intenções positivas, valorizando a comunicação entre os agentes dispostos a formar uma nova identidade social e cultural.

• CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

A U.E conta hoje com os seguintes espaços:

1. 30 salas de aula;
2. 02 quadras cobertas;
3. 01 refeitório;
4. 01 cozinha industrial;
5. 04 depósitos diversos;
6. 01 sala de audiovisual;

7. 01 mezanino teatral;
8. 01 mecanografia;
9. 18 banheiros para alunos (as);
10. Banheiros para pessoas com deficiência;
11. 01 sala de professores;
12. 04 salas administrativas/pedagógicas;
13. 01 secretaria;
14. 01 biblioteca;
15. 01 parquinho infantil;
16. 01 laboratório de informática;
17. 02 estacionamentos;
18. Área arborizada (bosque);
19. 01 Sala de Recursos;
20. 01 sala de Psicologia;
21. 02 pátios cobertos;
22. 01 teatro de arena em reforma;
23. 07 bebedouros;
24. Sistema CFTV;
25. 02 salas para servidores terceirizados;
26. 01 sistema de reservatórios e caixa de água;
27. 06 lavatórios instalados nas principais entradas;

III. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

- **CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE**

Primeiramente, é preciso ressaltar que a Instituição iniciou suas atividades com fundamento nas diretrizes emitidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Muitas discussões ocorrem sistematicamente, buscando dar coerência às práticas docentes dentro do que tem sido denominado como “novo normal”.

Ainda enfrenta-se resquícios de defasagem gerada pela pandemia (COVID19), investindo-se constantemente no discurso a respeito de como abraçar esse “novo normal”. Coletivamente, entendemos que as práticas pedagógicas exitosas conquistadas ao longo dos últimos 9 anos não podem adormecer silenciosamente, tampouco seguir na contramão do acreditamos ser essencial dentro do processo educacional.

Enquanto documento norteador das novas movimentações didáticas, o PPP torna-se um valioso documento que traduzirá dificuldades e anseios, medos e confrontos com a possibilidade do insucesso social, cognitivo, pedagógico e psicológico de todos os envolvidos.

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando um certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, colocando a sala de aula como um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, enfatizando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado.

Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento não tem sido o foco de interesse principal da sociedade, pois a atualização das informações tem ocorrido de

forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam.

Para educar um indivíduo é preciso envolver e articular diversos outros indivíduos, tempos e espaços. Afinal, somos todos sujeitos completos, totais, com as mais diversas características, necessidades e possibilidades de aprendizagem ao longo da vida. Porém, a Estratégia de Matrícula prevista para o ano letivo de 2023 enterrou qualquer possibilidade de tornar a Educação Integral um fator expressivo, onde a integralidade trazia consigo documentos e garantias, que foram “desconsiderados” pela própria SEEDF.

A redução dos recursos humanos consta como principal fator de retrocesso, inviabilizando a realização de oficinas ou quaisquer projetos. Compreende-se, então, que:

- A educação é por definição **integral** na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Assim, **Educação Integral** não é uma modalidade de educação, mas sua própria definição.

Pensando agora em 2023, a escola precisa continuar revendo suas ações e o seu papel no aprimoramento da prática educativa, analisando os conceitos didático-metodológicos, de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual e principalmente colocar-se na posição de organização principal na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos-filosóficos pautando o resultado de suas ações em saber concreto.

Ademais, tenta-se, por vias próprias, promover a crítica e a reflexão em torno da efetividade das Políticas Públicas que deveriam auxiliar na problematização de experiências curriculares e afins. O que é importa impregnar de sentido às 10 horas de permanência dentro do ambiente escolar, mesmo sem o devido apoio que o governo local deveria oferecer. Os bons resultados adquiridos nas avaliações de larga escala apresentam-se como mérito próprio, onde os envolvidos são levados a compreender que o êxito advém do esforço coletivo que diz respeito apenas aos servidores que movimentam a Unidade de Ensino.

Apresentação dos resultados SAEB CAIC – Professor Benedito Carlos de Oliveira:

Índices alcançados pelo CAIC BCO								
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
3,6	3,9	5,2	4,3	5,1	5,1	5,3	6,5	6,0
PROJEÇÕES								
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
	3,7	4,0	4,4	4,7	5,0	5,3	5,5	5,8

Os objetivos institucionais são considerados elementos fundamentais no processo de planejamento da prática educativa, pois oferece segurança e orientação na ação pedagógica ajudando nos meios adequados para a aplicação prática do Projeto Político Pedagógico. Seguem os resultados educacionais que a coletividade espera alcançar por meio de uma ação educativa intencional e sistemática:

- Priorizar a educação sistematizada e a qualidade de ensino enquanto processo de instrução, sensibilidade e civismo apontando para os traços cognitivos, sociais, culturais, cristãos, cívicos e políticos inerentes a formação do cidadão.
- Promover a cultura da paz contemplando um conjunto de ações com vistas à redução da violência dentro e fora da Instituição, assim como a promoção de ações de prevenção e da convivência pacífica entre os membros da comunidade escolar.
- Reduzir os índices de evasão, repetência e infrequência escolar propiciando ao aluno um ambiente atrativo e significativo a partir da Educação Integral em tempo integral.
- Estimular e propor soluções para as disfunções da prática pedagógica, considerando limites e potencialidades através da formação continuada e das discussões fomentadas nas coordenações coletivas ou compartilhadas.

- Valorizar os membros da comunidade escolar sensibilizando-os e conscientizando-os de sua grandiosa participação no processo educativo.
- Estimular a participação efetiva dos pais nas decisões escolares, através do Conselho Escolar, Assembleias Deliberativas, Conselho de Segurança Escolar, reuniões palestras e afins.
- Angariar parcerias locais visando a valorização e o resgate social da escola.
- Investir na prática pedagógica através de estudos, debates, elaboração de projetos e conservação dos materiais disponibilizados.
- Promover a Educação Integral em tempo integral considerando aspectos logísticos e funcionais, suprimindo as necessidades básicas dos alunos da Pré Escola (I e II Períodos) ao 5º Ano.
- Oferecer uma merenda adequada à cada segmento, cumprindo o limite de 4 refeições diárias para o Ensino Fundamental e para a Educação Infantil.
- Contemplar através da Educação Física Escolar o desenvolvimento motor, afetivo-social e cognitivo, conforme a faixa etária dos alunos. Adquirindo conhecimento de como melhorar a qualidade do movimento, das habilidades motoras, da capacidade de executar as habilidades básicas de locomoção, manipulação, estabilização e suas combinações; e ainda ter acesso a regras dentro das dimensões biológicas, comportamentais e socioculturais.
- Destinar às atividades culturais e esportivas momentos específicos para a construção de valores e atitudes.
- Priorizar a integração dos alunos com necessidades especiais, bem como o suporte cognitivo e psicológico através dos serviços especializados (SOE – Sala de Recursos – Altas Habilidades).
- Revitalizar os espaços físicos da escola, tornando públicos os atos de aplicação dos recursos financeiros.
- Estruturar o ambiente físico para que este possa atender e facilitar o acesso aos portadores de deficiência.
- Entender as 10 horas de permanência do aluno como recurso eficiente e determinante na aplicação da Base Curricular Nacional, favorecendo o educando no processo de ensino e aprendizagem;

- Tratar o processo de transição (do 5º para o 6º Ano) como momento de amadurecimento cognitivo e psicológico na vida escolar de cada aluno, favorecendo a construção da identidade social;
- Inserir as escolas parceiras no processo de transição, (Creche/Educação Infantil), considerando que a dinâmica de uma Escola Classe não conta os mesmos recursos. E, principalmente preparar as famílias para essa nova realidade;
- Elaborar estratégias visando minimizar o processo de retenção no 3º Ano (BIA), determinando um acompanhamento sistemático por parte da equipe pedagógica e apoio à aprendizagem. O alto índice constatado em 2016 caracterizou matrículas oriundas de escolas do entorno (em meados do segundo semestre letivo) sendo estudantes com baixíssimo rendimento próprio para idade/ano;
- Perceber a infrequência escolar como causa maior do fracasso escolar, e como tal, exigir nas formas da Lei, o devido acompanhamento familiar;
- Inserir o Conselho Escolar na formulação de ações pedagógicas, considerando casos que caracterizem abandono familiar e imediato acionamento do Conselho Tutelar.

IV. Função social

A função social do CAIC BCO se fundamenta no desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem, com uma função básica da escola de garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Para isso é necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência, da matemática, das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

A Instituição tem por natureza, um lugar de acolhimento e diálogos, deixando claros os direitos e deveres referentes a cada uma das partes. Como objetivo coletivo, busca-se possibilitar às crianças o seu desenvolvimento integral, considerando os tempos de cada envolvido. Reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas por meio de variados veículos aos quais está exposta, e como

sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências/vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertence (igreja, família, escola, etc...).

Um dos fatores marcantes em 2023 tem sido a grande porcentagem de alunos em processo de investigação, com previsão de laudos. A defesa pela Educação Inclusiva, Vigotski (2010b), no início do século XX, já defendia que a ideia de que o desenvolvimento das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor aborda a importância da colaboração entre pessoas com ou sem deficiência, destacando ser benéfica para ambas.

Portanto, ao impedir que tais alunos sejam contemplados com recursos adquiridos pelas vias legais, a SEEDF passou a andar em via contrária. Cabe EXCLUSIVAMENTE a ela, SEEDF, cumprir a POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL na PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (BRASIL, 2010b, P. 21), caracterizando a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

V. Missão da Unidade Escolar

Formação plena do aluno para o exercício da cidadania com consciência de deveres e de direitos, onde o ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no meio social e ao mesmo tempo, internalizar as ações pedagógicas planejadas com propósito de efetivar o processo de ensino/aprendizagem.

O CAIC BCO entende que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, contribuindo para seu desenvolvimento. A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que pauta a reflexão sobre interações estabelecidas desde a primeira infância.

A organização do trabalho pedagógico ocorre de forma planejada e diretiva, onde as ações da rotina são pautadas na necessidade das crianças, e não na relação de trabalho dos adultos. Os horários das refeições, limpeza dos espaços, funcionamento da cozinha, execução dos projetos pedagógicos, bem como as demais atividades previstas são todas realizadas com o objetivo de tornar a jornada integral atrativa para todos.

Como pressuposto, a missão educativa da instituição busca um caminho singular, acolhendo crianças em situação de risco social, vulneráveis à ação de terceiros. Ao promover inserir estratégias de mudança dentro da rotina pedagógica, a equipe Gestora passa a

considerar possibilidades de interação entre pares, remodelando a atuação do professor. Isso significa repensar objetivos/metapas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades previstas para cada fase do Ensino Fundamental.

Entende-se que ao tolher e enfileirar alunos numa sala de aula, o professor deixa de formar homens críticos e transformadores dentro da sociedade. Um fato decisivo é a promoção de um ações que visem o respeito às diferenças, oportunizando situações seguras de aprendizagem.

VI. Princípios

- Caracterização do trabalho desenvolvido na Instituição de Ensino

O Projeto Pedagógico não é modismo e nem é documento para ficar engavetado em uma mesa na sala de direção da escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas. É um instrumento do trabalho que indica rumo, direção e construção com a participação de todos os profissionais da instituição.

A avaliação e reformulação ocorrem anualmente, reconsiderando projetos e metas destinadas ao ano letivo vigente. Sua formalização/legitimação/validação consolida-se nas discussões coletivas, ressaltando as figuras do Conselho Escolar e Fiscal. Assim, além das figuras jurídicas citadas, professores/pais/alunos e demais interessados são chamados a participar de debates/assembleia/rodas de conversa visando construir um documento representativo e qualitativo, retratando a realidade social e pedagógica da clientela atendida. Os registros culminam com a elaboração de atas documentais, onde o Projeto Político Pedagógico é o produto final.

Trata-se de um documento baseado na ressignificação de metas e objetivos propostos desde sua fundação, portanto há que considerar as orientações pedagógicas elaboradas anteriormente. O referencial teórico passou por um processo de revisão e atualização preservando as características iniciais, por tratar-se de um parâmetro avaliativo entre o passado e o futuro da Instituição.

As pesquisas mais recentes em desenvolvimento cognitivo e neuropsicologia sugerem que as habilidades cognitivas são bem mais diferenciadas e mais específicas do que se acreditava (Gardner, 1985). Na sua teoria, Gardner propõe que todos os indivíduos, em princípio, têm a habilidade de questionar e procurar respostas usando todas as inteligências.

Todos os indivíduos possuem como parte de sua bagagem genética, certas habilidades básicas em todas as inteligências. A linha de desenvolvimento de cada inteligência, no entanto, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais. Ele propõe, ainda, que cada uma destas inteligências tem sua forma própria de pensamento, ou de processamento de informações, além de seu sistema simbólico.

Estes sistemas simbólicos estabelecem o contato entre os aspectos básicos da cognição e a variedade de papéis e funções culturais.

A noção de cultura é básica para a Teoria das Inteligências Múltiplas. Com a sua definição de inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que são significativos em um ou mais ambientes culturais, Gardner sugere que alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente. Ele afirma que cada cultura valoriza certos talentos, que devem ser dominados por uma quantidade de indivíduos e, depois, passados para a geração seguinte.

Para Gardner, cada domínio, ou inteligência, pode ser visto em termos de uma sequência de estágios: enquanto todos os indivíduos normais possuem os estágios mais básicos em todas as inteligências, os estágios mais sofisticados dependem de maior trabalho ou aprendizado.

A sequência de estágios se inicia com o que Gardner chama de habilidade de padrão cru. O aparecimento da competência simbólica é visto em bebês quando eles começam a perceber o mundo ao seu redor. Nesta fase, os bebês apresentam capacidade de processar diferentes informações. Eles já possuem, no entanto, o potencial para desenvolver sistemas de símbolos, ou simbólicos.

O segundo estágio, de simbolizações básicas, ocorre aproximadamente dos dois aos cinco anos de idade. Neste estágio as inteligências se revelam através dos sistemas simbólicos. Aqui, a criança demonstra sua habilidade em cada inteligência através da compreensão e uso de símbolos: a música através de sons, a linguagem através de conversas ou histórias, a inteligência espacial através de desenhos etc.

No estágio seguinte, a criança, depois de ter adquirido alguma competência no uso das simbolizações básicas, prossegue para adquirir níveis mais altos de destreza em domínios valorizados em sua cultura.

À medida que as crianças progredem na sua compreensão dos sistemas simbólicos, aprendem os sistemas que Gardner chama de sistemas de segunda ordem, ou seja, a grafia dos sistemas (a escrita, os símbolos matemáticos, a música escrita etc.). Nesta fase, os vários aspectos da cultura têm impacto considerável sobre o desenvolvimento da criança, uma vez que ela aprimorará os sistemas simbólicos que demonstrarem ter maior eficácia no desempenho de atividades valorizadas pelo grupo cultural.

Finalmente, durante a adolescência e a idade adulta, as inteligências se revelam através de ocupações vocacionais ou não vocacionais. Nesta fase, o indivíduo adota um campo específico e focalizado, e se realiza em papéis que são significativos em sua cultura.

Em observância às fases de desenvolvimento da criança, o Projeto Pedagógico estima que:

- O Projeto de Educação Integral em tempo integral destine-se a reduzir a evasão bem como a repetência escolar, melhorando os índices do IDEB e corrigindo a distorção idade/ano. A referência bibliográfica encontra-se ao final deste documento.
- Sejam traçadas estratégias funcionais reduzindo o risco social enfrentado por grande parte da clientela atendida;
- A escola tem função sócio cultural, devendo possibilitar ao aluno vivenciar a cidadania e incentivar a participação social;
- O Capítulo 5 da LDB 9.394/96 trata somente de aspectos referentes à Educação Especial seja respeitado. E sempre que for necessário, haverá serviços de apoio especializado para atender às necessidades peculiares de cada aluno portador de necessidades especiais.
- Tanto quanto um direito, a educação é definida, em nosso ordenamento jurídico, como dever: direito do cidadão – dever do Estado. A inclusão social ressalta-se como compromisso com a democratização do saber. Por isso, o art. 205 de nossa Constituição Federal de 1988 é claro: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- O diálogo pedagógico, a investigação e a criatividade que perpassem por todo processo de ensinar e aprender.

- A proposta curricular, bem como as condições internas e externas para sua concretização seja definida com vistas à evolução dos conceitos espontâneos apreendidos pela criança, ressaltando a aplicação dos preceitos de uma escola que se desenvolve de acordo com o Sistema de Ciclos Educacionais;
- O tempo e o espaço da escola sejam concebidos em função do aluno, que é a razão do projeto pedagógico.
- O envolvimento de toda comunidade escolar na construção social do conhecimento aconteça efetivamente.
- A transição de um segmento para outro aconteça sem estranheza e facilite a interação com o novo ambiente pedagógico, cognitivo, social, afetivo dentre outros.
- O respeito à individualidade e à diversidade, bem como o convívio com os pares em idade de socialização obedecem aos preceitos curriculares.
- Formação de profissionais críticos, que se compreendam como construtores de um determinado projeto de educação, preparados para reconhecer o papel das instituições de ensino em suas relações com o conjunto da estrutura social do país e capazes de construir conhecimento a partir de suas intervenções pedagógicas. Ao mesmo tempo, garantir a esses profissionais as condições para que exerçam plenamente suas funções e possam qualificar-se permanentemente.
- Os mecanismos administrativos e financeiros cumpram sua missão na perspectiva de viabilizar as ações pedagógicas.

VII. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Objetivo Geral:

Garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo, prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para as aprendizagens no presente e no futuro.

Objetivos Específicos:

Formação básica do cidadão, com o domínio da leitura, da escrita e da operacionalização matemática para o desenvolvimento e a capacidade de obter novos conhecimentos através destas habilidades e em conjunto também é necessário que o aluno tenha uma compreensão do ambiente social em que é inserido, consiga evoluir esta habilidade de sociabilidade e dos valores que fundamentam a sociedade.

VIII. Fundamentos Teórico-metodológicos

Tendo como perspectiva a Teoria Crítica de conteúdos, consideramos na nossa organização, fundamentos como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência.

A Prática social norteadora inicia-se com o conjunto de saberes, experiências e percepções trazidas e construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica.

Consideramos a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento acadêmico a partir da articulação de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A postura assumida pela escola, onde ela reconhece seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação de todos.

O CAIC BCO organiza sua forma de trabalho tendo como norte o atendimento de filhos e filhas de trabalhadores dando a eles a possibilidade de reconhecer que pelo conhecimento e aprendizagens consolidados existe a real possibilidade de crescimento, independência, autonomia e liberdade.

IX. Organização curricular da unidade escolar

Uma rotina compreensível e claramente definida é, também, fator de segurança. Serve para orientar as ações das crianças e dos professores e favorece a previsão de situações que possam vir a acontecer. As atividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, oportunizando às crianças o desenvolvimento e a manutenção de hábitos indispensáveis à preservação da saúde física e mental como, por exemplo, a ordem, a organização, a higiene, o repouso, a alimentação correta, o tempo e o espaço adequados, as atitudes, as atividades do dia etc.

A prática do Currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social focado numa rotina semelhante à que foi citada acima. Ele é proposto pelo trabalho pedagógico nas escolas.

O Currículo, não é imparcial, é social e culturalmente definido. Reflete uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, implica relações de poder, sendo o centro da ação educativa. A visão do currículo está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.

A Secretaria de Estado de Educação classifica a estrutura curricular em:

- Educação Infantil
- Estratégia Metodológica do Bloco Inicial de Alfabetização
- Estratégia organizada em Ciclos de Aprendizagem (4º e 5º ano):

Os ciclos de aprendizagem trazem dois novos desafios aos professores: reinventar sua escola como local de trabalho e reinventar a si mesmos como pessoas e membros de uma profissão, questionando suas práticas pedagógicas e a organização do trabalho dentro da instituição.

São vistos em geral como uma etapa da escolaridade de pelo menos dois anos escolar, idealmente de três ou quatro. Os alunos que ingressam no ciclo o percorrem sob a responsabilidade dos mesmos professores. Os percursos de formação são individualizados, mas não há repetência nem qualquer seleção ou certificado durante o ciclo. A avaliação é formativa; ela permite comandar as aprendizagens e os percursos de formação de modo que todos os alunos atinjam os objetivos de final de ciclo, os conhecimentos e as competências.

As exceções ocorrem quando o Conselho de Classe e o Conselho Escolar se reúnem para apreciar situações de aprendizagem específicas, caracterizando como benefício a retenção. É comum a instituição receber transferências onde a criança não apresenta requisitos mínimos para avançar. Todo procedimento argumentativo consta de registro em ata própria, garantindo e assegurando as ações propostas.

Vamos considerar aqui a hipótese mais interessante do ponto de vista da luta contra o fracasso escolar, mas também a mais exigente: ciclos longos (3-4 anos) confiados a verdadeiras equipes pedagógicas, sendo os professores corresponsáveis pelo conjunto do percurso. É então que lhes faltam novas competências.

- DESAFIOS:

À medida que se confiam os ciclos de aprendizagem a equipes pedagógicas, é importante permitir-lhes uma grande autonomia em matéria de organização do trabalho e de escolha dos métodos pedagógicos. Sua única obrigação é levar os alunos a atingirem os objetivos de final de ciclo. Essa autonomia, símbolo de profissionalismo, tem um custo: ela obriga os professores a responderem coletivamente pela eficácia de sua ação.

Os defensores dos ciclos assim definidos apostam que esse modo de organização da escola contribui a médio ou em longo prazo para assegurar um melhor resultado de todos os alunos. Contudo, essa evolução não é uma garantia, pois é plenamente possível que os professores participantes dessas equipes adaptem-se aos ciclos de aprendizagem como se adaptaram no passado às inúmeras renovações, respeitando as características mais formais, porém sem transformar verdadeiramente suas práticas.

As experiências de países pioneiros mostram-nos, de fato, como é fácil reduzir os ciclos a simples medidas estruturais, que consistem em prolongar a duração da aprendizagem em um, dois, ou mesmo três anos, em fazer alguns retoques nos planos de estudos e em modernizar um pouco os métodos de avaliação para lhes dar uma aparência mais formativa. É possível também operar como uma pseudoequipe, cada um tratando de encontrar rapidamente "seus" alunos, seu espaço de trabalho pessoal e protegido.

É fácil apontar as razões pelas quais as inovações abortam quando não são animadas pelos atores. Mais difícil é evitar esse desvio. O mais grave seria subestimar a amplitude das mudanças.

Os ciclos de aprendizagem colocam novos desafios aos professores que aí trabalham: reinventar sua escola enquanto local de trabalho, mas também reinventar a si mesmos enquanto pessoas e membros de uma profissão.

Uma das mudanças que suscita mais resistência nesse ofício individualista é não ser mais o único responsável por um grupo de alunos, como é o caso na divisão tradicional de tarefas e de responsabilidades nos estabelecimentos escolares. Em sua maioria, os professores, instintivamente, preferem ser os responsáveis individuais por uma pequena parte do percurso de formação, um ano escolar, eventualmente em uma única disciplina. Eles temem assumir coletivamente, durante muitos anos, o acompanhamento dos alunos que lhe são confiados no quadro do ciclo e compartilhar com seus colegas de equipe a responsabilidade de empreender todos os esforços para ajudá-los a obter êxito.

Contudo, a responsabilidade coletiva não se limita a essa obrigação "de resultados" de final de percurso. Ela é exercida no cotidiano por meio do conjunto de decisões tomadas pela equipe, das ações que ela empreende, dos meios que mobiliza ao longo da duração do ciclo para oferecer a seus alunos condições de aprendizagem ótimas.

Isto será alcançado de forma mais eficaz à medida que ela for capaz de empregar e, em caso de necessidade, de construir competências que, sem serem radicalmente novas, tornem-se indispensáveis para comandar a progressão dos alunos:

- Cooperar dentro de uma equipe;
- Traduzir os objetivos de final de ciclo em dispositivos de aprendizagem;
- Observar e gerir a progressão dos alunos;
- Desenvolver uma organização de trabalho ágil e flexível;
- Dosar os desafios em função das competências;
- Envolver-se em uma exploração cooperativa.

- COOPERAÇÃO!!

Os professores que trabalham nos ciclos não podem limitar-se a empregar métodos, estruturas e procedimentos impostos por instâncias externas (autoridades, formadores, etc.). Para trabalhar em ciclos, eles deverão permanentemente pôr em questão e reinventar não apenas suas práticas pedagógicas, mas também a organização do trabalho dentro de sua escola. Trata-se de criar dentro dos ciclos uma nova cultura que reorganize as relações de poder no sentido, isto é, uma cultura que represente a antítese da burocracia e da visão hierárquica, que afirme o valor do acordo, da participação, da abertura e da flexibilidade.

Um ciclo de aprendizagem é definido em primeiro lugar pelas aprendizagens a que visa, como uma etapa da escolaridade associada a conteúdos de ensino e a níveis de domínio das

competências de base visadas pelo conjunto do curso. Nesse sentido, os ciclos têm a função que antes tinham as séries anuais: constituir marchas, progressões. A diferença é que essas etapas são plurianuais. Seria uma lástima que, por medo da complexidade, nós as fracionássemos como etapas anuais. Com isso, nada de essencial teria mudado!

Finalmente, devem dispor de um bom conhecimento dos processos pelos quais os alunos constroem seus saberes, de modo a serem capazes de lhes oferecer o apoio necessário.

De fato, a experiência mostra que o simples enunciado de um projeto não produz automaticamente a motivação requerida para assegurar sua aplicação. Para querer e saber agir, é importante que os diversos atores construam juntos respostas às seguintes questões: "Aonde queremos ir? Quem vem conosco? O que desejamos realizar mais rápido? O que podemos esperar? Que meios devemos empregar? Que competências devemos desenvolver antes de nos mobilizarmos? Como podemos observar nossa progressão? Como e quando saber que atingimos nossos objetivos? Que mecanismos de acordo instaurar para decidir as regulações a serem feitas? Finalmente, o projeto visado é aceitável e aceito não apenas por aqueles que o conceberam, mas também por aqueles que se supõe colaboradores para sua aplicação (alunos, pais, autoridades escolares)?"

Diante dessa crítica, continuamos acreditando que a mudança apenas adquire sentido para os professores a partir do momento em que juntos eles se projetam no futuro e juntos decidem qual a dose certa entre suas ambições e as competências com as quais podem contar, ou as quais podem desenvolver em tempo hábil.

X. Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar

A – MODALIDADES DE ENSINO:

Em observância à Lei nº 9.394/96, a educação básica divide-se em:

a) EDUCAÇÃO INFANTIL:

- Ofertado a crianças de 4 a 5 anos;
- Atendimento em tempo integral com jornada diária de 10 horas;
- Proposta curricular específica;

A expressão educação infantil e sua concepção como primeira etapa da educação básica está agora na lei maior da educação do país, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Se o direito de 0 a 5 anos à educação em Creches e Pré Escolas já estava assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional, representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

O Projeto Pedagógico Professor Carlos Mota (p. 60) elenca o educar, cuidar, brincar e interagir como elementos referenciais no ciclo do desenvolvimento infantil. Assim, a base curricular oferecida pela Secretaria de Estado de Educação nos remete à importância de considerar o processo de construção da identidade e autonomia dentro e fora do ambiente escolar.

Em destaque, a Plenarinha passou a integrar e subsidiar ações previstas dentro da rotina escolar, de modo que a criança alcance seu protagonismo dentro do processo educativo, validando a condição de sujeitos de direitos. SAVIANI, 1991, p. 247 destaca que “de acordo com a pedagogia histórico-crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”. Conclui-se que, as crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. São seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. Expressam diferentes linguagens e se constituem pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. O Currículo em Movimento ressalta ainda, que são sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos. Por fim, a infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias.

Cabe aos profissionais envolvidos no processo favorecer o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança, contribuir para a estabilidade e segurança afetiva, estimular a observação e a compreensão do meio, desenvolver a formação moral, fomentar a integração em grupos sociais complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade, expressão e comunicação, assim como a imaginação criativa e lúdica, inculcando hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva.

Ao citar o compartilhamento de saberes e socialização, entende-se a necessidade de apresentar novos espaços sociais como: Zoológico, teatro, cinema, bibliotecas externas, Circuito de Ciências, monumentos históricos e outros. Conseqüentemente, as etapas referentes à Plenarinha constituem esse cenário de possibilidades, visto que submete os trabalhos produzidos

a desse protagonismo defendido com unhas e dentes. No entanto, a Instituição esbarra na limitação de meios para transportar as crianças, sendo necessário:

QUANTIDADE DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
• I PERÍODO	130
• II PERÍODO	120
• 1º ANO	150

Por investir nas ações que envolvem a Plenarinha, o corpo pedagógico tem buscado junto à Coordenação Intermediária da CRE/Brazlândia, suporte para inserir de fato, alunos e professores nas etapas de visitação. Entende-se que essa interação viabilizará maior interesse e comprometimento, gerando no docente a motivação necessária.

b) ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS (1º ao 5º ano):

Com a promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004, o Distrito Federal estabeleceu a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, antecipando-se, portanto, ao restante do país.

Em 2005, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos nas unidades escolares vinculadas à Coordenação Regional de Ceilândia, sendo que nas demais cidades, essa ampliação foi gradativa até o ano de 2008.

Assim, em 2009 o Ensino Fundamental de 9 anos estava implantado nas 14 Coordenações Regionais de Ensino: Brazlândia, Ceilândia, Guará, Gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto/ Cruzeiro, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga.

O BIA apresenta uma organização escolar em ciclos de aprendizagem, assim, preconiza uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. O Distrito Federal adotou a progressão continuada no Bloco defendendo a não retenção dos alunos nos anos iniciais da alfabetização, na direção do que é defendido e preconizado pelo Ministério da Educação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 Anos, o Conselho Nacional de Educação (2010, p. 8-9, art. 30) aponta que os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

I – a alfabetização e o letramento;

II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

A política de ciclos é foco de muitas discussões, de avanços e de recuos, e, portanto, não se pode deixar de refletir sobre o papel de identidade social da unidade escolar pública e tomar como ponto de partida a análise da lógica da unidade escolar seriada e suas consequências (seletividade, exclusão, taxas de reprovação).

Assim, buscando evitar a defasagem idade/série, faz-se necessário estender as articulações previstas para o BIA ao 4º e 5º Ano. Esta extensão pedagógica torna-se um meio facilitador dentro dos critérios de letramento, considerando o imediatismo no processo de aquisição da leitura e da escrita, bem como das demais áreas de conhecimento.

Ações institucionais:

- Conselho de Classe com previsão semestral, visando colher dados específicos a respeito do desenvolvimento de cada aluno/turma;
- Projetos Interventivos;
- Agrupamentos e reagrupamentos obedecendo aos níveis de aprendizagem;
- Coordenação pedagógica individual e coletiva;
- Promoção de fóruns e estudos abordando temas relacionados à rotina escolar;

- Letramento PORTUGUÊS/MATEMÁTICA ofertado todos os dias e coordenado pela equipe pedagógica, considerando que a criança permanece 10 horas diárias na Instituição de Ensino;
- Diversidade na oferta de materiais didáticos pedagógicos;
- Suporte tecnológico;
- Passeios e demais eventos culturais;
- Integração comunidade/escola;
- Palestras e ações diversas favorecendo o respeito à diversidade;
- Procedimentos disciplinares: em conformidade com o Estatuto Disciplinar, os alunos serão advertidos oralmente, a seguir receberão advertências escritas e por fim uma suspensão de até três dias. O objetivo não é manter o aluno fora da Instituição e sim, tornar a família ciente da importância de conhecer e participar da vida escolar do filho.
- Encaminhamentos efetivos endereçados ao Conselho Tutelar inibindo ações frequentes como vandalismo, violência, indisciplina, desrespeito, racismo, abandono de incapaz, infrequência, etc;
- Semana da Educação Infantil: momento destinado a atividades que obedecem ao cronograma da Secretaria de Estado de Educação;
- Projetos e subprojetos ressaltando a preservação dos recursos naturais não renováveis, ressaltando o uso consciente da água;
- Processo de transição do 5º Ano para o 6º Ano do Ensino Fundamental, visando assegurar o processo de adaptação do educando à uma realidade caracterizada pela independência e autonomia;
- Integração coletiva durante a Semana da Criança, ofertando atividades que vão desde festas com guloseimas atípicas ao cardápio escolar, à momentos recreativos;
- Observância aos horários de atendimento ofertado pela Instituição de Ensino, evitando sanções previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Adequação laboral destinada aos profissionais readaptados;
- Busca ativa dos alunos e/ou famílias que apresentam problema de frequência.

O componente de Educação Física integrou a base curricular comum, possibilitando ações interdisciplinares e contextualizadas. O rendimento pedagógico vem atingindo um grau de eficiência satisfatório, proporcionando aos alunos uma motivação diferenciada dentro do eixo corpo e movimento. As aulas de informática seguem o mesmo rito interdisciplinar, porém não possui professor específico, necessitando de articulações entre regente e equipe pedagógica para atender as demandas. É importante que as crianças identifiquem o uso das tecnologias no espaço

escolar para que atribuam valor ao processo de aquisição da leitura e da escrita, raciocínio lógico e demais conhecimentos amplos.

Semelhante ao que ocorre na Educação Infantil, o Ensino Fundamental também carece de transporte para implementar passeios e vivências fora do contexto escolar. No entanto, as negativas constantes desestruturam as expectativas e possibilidades idealizadas pelo corpo docente.

- Defazagem idade/ano:

c) EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO:

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento, adequando-se aos procedimentos interdisciplinares. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido passa a relacionar-se com a compreensão dos conceitos sobre homem e sociedade.

A disciplina foi instituída como componente curricular obrigatório dentro da Educação Integral, viabilizando a coordenação semanal entre professores do turno matutino e vespertino. Essas janelas foram criadas com o intuito de favorecer a comunicação pedagógica, e ao mesmo tempo, promover atividades adequadas ao desenvolvimento físico, mental e social da criança.

O Projeto Educação com Movimento (PECM) é uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O PECM está em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Com as devidas orientações e planejamento, a escola se vê na possibilidade de ofertar para as turmas que não tem atendimento do PECM, experiências com ESV que possuam formação para tal, visto que, o desenvolvimento pleno da psicomotricidade é fator importantíssimo para a integração de aprendizados.

MODALIDADES ATENDIDAS DENTRO DO PROEITI:

Tendo em vista a alta procura por matrículas, algumas turmas chegam a funcionar com o excedente de 10% previsto na estratégia de matrícula. Segue o quantitativo geral por modalidades:

1. EDUCAÇÃO INFANTIL:

- Atendimento em tempo integral das 7h30min à 17h30min – de segunda a sexta feira.

TURMAS	Nº DE PROF.	AGENTES DE APOIO	Nº DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
1º PERÍODO	10	01 POR TURNO	05	130
2º PERÍODO	08	01 POR TURNO	04	120

1. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS (1º ao 5º Ano):

- Atendimento em tempo integral das 7h30min à 17h30min – de segunda a sexta feira.

TURMAS	Nº DE PROF.	AGENTES	Nº DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
1º ANO	10	APOIO	05	125
2º ANO	08	APOIO	04	125
3º ANO	10	APOIO	05	100

4º ANO	08	APOIO	04	75
5º ANO	06	APOIO	03	100

Observação: A Sala de Recursos atuava frente às fragilidades evidenciadas por alunos com necessidades especiais (DI – DF – TGD/TEA), buscando na adequação curricular um meio de inserção pedagógica e social. Porém, no ano letivo de 2022, o CAIC PROFESSOR BENEDITO CARLOS DE OLIVEIRA deixou de ser assistido por este serviço e a Coordenação Regional de Ensino não projetou formas itinerantes em substituição, continuamos da mesma forma agora para 2023. E o mesmo se aplica aos outros serviços de apoio a aprendizagem. As famílias tem buscado acompanhamento junto as Unidade de Saúde Pública da cidade ou entidades que favoreçam a redução de valores destinados à consultas/exames.

- **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM:**

Desde o ano de 2019, a Unidade de Ensino deixou de contar com profissionais atuantes dentro da Equipe de Apoio. Como solução, as famílias são encaminhadas às UBS locais, onde as triagens ocorrem. Em complemento, sugere-se a procura por instituições gratuitas como a Casa do Ceará e Hospital da Criança. Isso se aplica aos alunos matriculados em 2023, que necessitam de acompanhamento ou fechamento de laudos.

Por tratar-se de uma clientela de risco, o apoio tem sido suprido na figura do Conselho Tutelar, que reconhece a necessidade de amparo legal, médico, social e psicológico. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990) foi especialmente criado para revelar os direitos e os deveres das crianças e dos adolescentes, bem como os direitos e deveres dos adultos.

O Projeto Pedagógico Professor Carlos Mota (p.97), traduz o Serviço de Orientação Educacional deveria constar como um forte aliado na perspectiva de construção de valores e princípios humanistas dentro da Educação Integral.

Seu objetivo maior seria acompanhar o desenvolvimento social do educando, buscando parcerias entre família e escola, enfatizando a defesa de sua dignidade e garantia de igualdade de direito no que tange à aprendizagem. Vale ressaltar que a falta de profissionais e demais questões próprias da SEEDF inviabilizaram a oferta deste serviço aos alunos matriculados nesta Instituição.

- **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS:**

A Instituição conta com um Laboratório de Informática, retroprojetores, aparelhos de som, televisores, caixas amplificadas, microfones, lousa digital e outras facilidades tecnológicas visando facilitar e dinamizar o fazer pedagógico. Todos são de livre acesso, cabendo apenas responsabilidade e zelo para com o bem público.

Reafirmando a necessidade de utilização dos recursos que envolvem as tecnologias educacionais, fica restrito o uso da telefonia móvel para fins pessoais, incompatíveis com a demanda pedagógica da Instituição. As exceções atingem casos emergenciais, mediante justificativa plausível. Considera-se, ainda, os agravantes causados pela dispersão na conduta dos agentes que atuam sistematicamente com fins pedagógicos. (Cita-se o Regimento Escolar da SEDF: Art. 304. É vedado ao professor: IX - utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos.)

No caso específico do Laboratório de Informática, uma vez que a SEEDF, não oferta profissional para a abertura desse importante espaço, a escola se vê com a possibilidade de lançar mão de ESV que tenham aptidão para organizar a abertura e conservação deste importante espaço de aprendizagens.

- **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:**

A Coordenação Pedagógica tem função essencial no que tange à organização das estratégias curriculares e ações pedagógicas. Visa contribuir na organização e gestão do trabalho pedagógico, tanto no que tange especificamente ao processo ensino e aprendizagem, como aos diferentes segmentos da comunidade escolar. Pressupõe:

- Diálogo,
- Troca de diferentes experiências
- Respeito à diversidade de pontos de vista.

Segundo Paulo Freire (2000), o diálogo é a essência de uma educação transformadora, repensando as diferentes possibilidades de sua ação.

O coordenador pedagógico, enquanto elemento articulador da elaboração e execução da proposta pedagógica precisa estar em um processo permanente de formação, sendo o profissional capaz de preparar e sensibilizar os educadores sobre tais mudanças e o que estas exigem da educação.

“Ao vivenciar situações que integram reflexão, investigação e ação, “o profissional muda, mudando o contexto em que trabalha”. (BARROSO,1997, GIOVANI,2003, p. 213). “Trata-se de reconhecer o potencial formativo das situações de trabalho”. (GIOVANI,2003,p.213).

Elementos importantes na formação dos educadores:

- Intencionalidade do processo;
- Produção do conhecimento;
- A dimensão coletiva;
- Caráter prospectivo;
- Pensar simultaneamente formação dos professores e gestão da escola. Aprendizagens e mudanças também para escola;
- Trabalhar de acordo com a pedagogia de projetos.

“O mero conhecimento dos métodos não basta, pois é preciso que exista o desejo e a vontade de empregá-los”. Dewey(1959,p.43) destaca as três atitudes básicas necessárias para que haja reflexão. A primeira delas é:

ATITUDE: mentalidade aberta, que se define como a ausência de preconceitos, de parcialidades e de qualquer hábito que limite à mente e a impeça de considerar nos problemas e de assumir novas ideias e que integra um desejo ativo de escutar mais do que um lado, de acolher os fatos independentemente da sua fonte, de prestar atenção sem melindres a todas as alternativas, de reconhecer o erro mesmo relativamente aquilo em que mais se acredita. Esta atitude pressupõe: ouvir e respeitar diferentes perspectivas, a prestar atenção às alternativas disponíveis, valer-se da pluralidade de ideias.

Ser intelectualmente responsável quer dizer considerar as consequências de um passo projetado significa ter vontade de adotar essas consequências quando decorram de qualquer posição previamente assumida. A responsabilidade intelectual assegura a integridade, isto é, a coerência e a harmonia daquilo que se defende (DEWEY,1959, p. 44).

O resultado do trabalho realizado pode ser observado nos dados apresentados pelo IDEB e demais medidores de larga escala. Por isso o planejamento e a reflexão devem aliar-se à inclusão do conhecimento prático. Este nível de reflexão é essencial para que os educadores desenvolvam uma consciência crítica sobre as possibilidades de ação e as limitações de ordem social, cultural e ideológica do sistema educativo.

A práxis da coordenação pedagógica está em: contribuir na organização e gestão do trabalho pedagógico, tanto no que tange especificamente ao processo ensino e aprendizagem, como aos diferentes segmentos da comunidade escolar.

Após análise coletiva, substituiu-se o formulário de planejamento de aula, cuja cópia era entregue à Supervisão Pedagógica pelo registro descritivo das ações diárias em caderno individualizado. Os coordenadores encarregam-se de observar e acompanhar as estratégias formalizadas durante a execução dos projetos interventivos estendidos do 1º ao 5º ano.

Os professores estruturam-se obedecendo a seguinte ordem de ações semanais:

DIA DA SEMANA	REGENCIA	COORDENAÇÃO
Segunda Feira	Conforme escolha de turma	CPI – Coordenação Pedagógica Individual
Terça Feira	Conforme escolha de turma	Cursos/Coordenação por Bloco – Planejamento Orientado pelos Coordenadores
Quarta Feira	Conforme escolha de turma	Coordenação Coletiva
Quinta Feira	Conforme escolha de turma	Cursos/Coordenação Individual
Sexta Feira	Conforme escolha de turma	CPI – Coordenação Pedagógica Individual

A equipe gestora entende que uma prática pedagógica proposta realizada pelos professores e orientada pela equipe pedagógica de forma compartilhada, acontece de fato porque a Educação é entendida, por todos os atores da escola, como ações mediadoras que tem sua importância na formação humana como cultivadora da vida.

Mesmo antes da publicação da PORTARIA Nº 12, DE 13 DE JANEIRO DE 2017, a Equipe Gestora já apresentava grande preocupação quanto à criação de ambientes favoráveis a todos os servidores readaptados, sendo eles da carreira magistério ou não. No que tange à Carreira Magistério, o procedimento de distribuição de carga horária e atividades consolidou a necessidade de torná-los produtivos dentro do ambiente escolar. Respeitadas as devidas limitações individuais descritas em laudo, o processo de adequação procedeu sem qualquer entrave. Receberam a

denominação de “Apoio Pedagógico”, pois passaram a atuar diretamente junto à Supervisão Pedagógica.

- **MERENDA ESCOLAR:**

O período em que o aluno permanece na escola, deve ser de bem-estar para facilitar o aprendizado. Uma boa alimentação contribui, portanto, para um melhor desempenho escolar e, conseqüentemente, diminui a repetência. A merenda pode contribuir, também, para formação de bons hábitos alimentares.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 54 é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente total gratuidade a vários serviços escolares entre eles a alimentação.

O PNAE tem caráter suplementar ao artigo 208, incisos IV e VII, da Constituição Federal. A Carta Magna prevê como responsabilidade do Estado (nas três esferas governamentais) o "atendimento ao educando no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde" (inciso VII).

Convém destacar que estando a escola inserida no projeto de educação integral em tempo integral, a equipe gestora obriga-se a primar pelo cumprimento das propostas de governo documentadas durante o ano letivo de 2013.

Obs.: A Torre de Telecomunicação instalada no espaço pertencente à escola oferece uma renda mensal que é aplicada em diversos setores, inclusive na alimentação escolar.

- **TRANSPORTE ESCOLAR:**

De inteira competência de órgãos que fiscalizam e da Secretaria de Estado de Educação e sob a supervisão da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, divide-se em transporte locado e transporte escolar. A Instituição empenha-se no ato de acompanhar e zelar pela segurança dos alunos, criando um elo entre os profissionais responsáveis por cada linha de tráfego.

- **PROJETOS:**

Atualmente, uma das temáticas que vêm sendo discutida no cenário educacional é o trabalho por projetos. Mas que projeto? O projeto político-pedagógico da escola? O projeto de sala

de aula? O projeto do professor? O projeto dos alunos? O projeto de informática? O projeto da biblioteca?

Essa diversidade de projetos que circula frequentemente no âmbito do sistema de ensino, muitas vezes, deixa o professor preocupado. É necessário saber como situar a sua prática pedagógica em termos de propiciar aos alunos uma nova forma de aprender interagindo com as atividades do espaço escolar. Existem, em cada uma dessas instâncias do projeto, propostas e trabalhos interessantes.

A questão é como conceber e tratar a articulação entre as instâncias do projeto, para que de fato seja reconstruída na escola uma nova forma de ensinar, integrando os diversos recursos e conteúdos curriculares numa perspectiva de aprendizagem CONSTRUCIONISTA.

Segundo Valente (1999), o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz” (p. 141). Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações.

Tais argumentações sugerem que a rotina pedagógica do CAIC Benedito Carlos de Oliveira esteja fundamentada em projetos, formalizando a organização didática e pedagógica dentro do espaço da educação integral em tempo integral.

- **PROJETO SUPERAÇÃO – Correção de defasagem idade/ano**

A SEEDF lançou o Projeto **SuperAção**, elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e outros Estados. É feito com em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

O CAIC Professor Benedito Carlos de Oliveira adotou medidas específicas, considerando realidades e vivências diferenciadas dos alunos inseridos no projeto em questão.

- **CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO:**

PERÍODO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
- De 13/02 a 20/12/2023	- Familiaridade com o idioma usual	- Os livros são os grandes

	<p>adotado dentro do território brasileiro;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A proposta visa nortear habilidades, atitudes e valores, além de propor direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) considerados fundamentais; - Não limitar o processo de aprendizagem das letras e símbolos escritos, mas à compreensão da função social que a linguagem escrita ocupa em uma sociedade. É o que leva o estudante, a saber, compreender e interpretar os usos da linguagem falada e escrita; - Desenvolver habilidade de compreensão, vocabulário, conhecimento do alfabeto, habilidade de consciência fonológica. 	<p>aliados para atividades de alfabetização e letramento. A prática, nesse caso, é tudo. Com o hábito da leitura, a criança é capaz de desenvolver seu senso crítico e aplicá-lo constantemente para tomar decisões, participar de conversas. Enfim, conviver em sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em sala de aula, desenvolver trabalhos e atividades pautados na colaboração é uma prática bastante rica para o alfabetizar letrando, haja vista que a cooperação entre as crianças é um meio eficaz para favorecer a troca de experiências e a discussão em contextos reais sobre práticas de leitura e escrita, associando a tudo isso, o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático; - O letramento consiste no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita associados às práticas sociais de outras instituições, incluindo a alfabetização nesse processo de construção de diversos saberes.
--	--	--

XI. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

De acordo com SANT'ANNA, 1997, p. 31, "avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e atendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático". Dessa forma, para obter o resultado esperado é necessário utilizar diversas maneiras de avaliar.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA –	AVALIAÇÃO FORMATIVA
<p>- Tanto no âmbito geral, como nas ações do professor, é utilizada a avaliação diagnóstica, visando identificar e avaliar o conhecimento que o aluno traz, tanto antes de iniciar o curso, como ao iniciar uma nova prática, mesmo que seja em menor escala, "[...] buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem" (SANT'ANA, 1997, p. 33).</p> <p>- Esta avaliação será a norteadora de metas a serem alcançadas e de momentos interventivos devidamente planejados pelos regentes/coordenadores e Equipe Gestora/Supervisão Pedagógica.</p>	<p>- Essa modalidade, geralmente, é aplicada ao final de cada período de aprendizado, com o objetivo de medir o conhecimento adquirido pelo educando. Na opinião de SANT'ANNA, "sua função é classificar os alunos ao final da unidade semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados" (1997, p. 35).</p>

Visando facilitar a troca de informações a respeito do desenvolvimento individual dos alunos, e ao mesmo tempo favorecer o processo avaliativo, a Instituição adotou o seguinte cronograma destinado à realização do Conselho de Classe descrito no Calendário de Atividades Internas apresentado posteriormente.

- **O CONSELHO DE CLASSE E SUA METODOLOGIA**

- Ocorrerá ordinariamente:

1. Após a aplicação de testes de avaliação diagnóstica, com a finalidade de definir metas e estratégias;
2. Semestralmente, e será por turma com os seus dois professores regentes, equipes (Coordenação Pedagógica, gestora);
3. Poderá ser convocado extraordinariamente, caso haja as devidas necessidades;
4. Deverá levantar problemas e deliberar possíveis soluções.

Em complemento aos preceitos avaliativos citados acima, constam as avaliações internas, servindo como medidores para nivelamento e aprimoramento voltado para o rendimento dos alunos.

**** ESTRATÉGIAS DE AVANÇO:**

O período de alfabetização e letramento é considerado crítico na educação. Afinal, esse é o momento em que as crianças passam a ler e a escrever. Se o período se encerrar de maneira satisfatória, as crianças vão saber ler e escrever de forma proficiente, o que beneficia toda a vida escolar e além.

Apesar de isso tudo ser verdade, muitas escolas têm dificuldade de apoiar o processo de aprendizado nessa fase. Elas ainda se apegam a exercícios antigos de repetição, e não consideram a necessidade de estímulos variados.

Crianças aprendem a partir de estímulos. Quanto mais novas elas são, mais esses estímulos podem vir de qualquer lugar. Para um bebê, por exemplo, o mundo inteiro é uma novidade e o estimula a aprender.

Logo, precisamos considerar que a alfabetização e o letramento começam antes da escola. Todos os alunos, sem dúvidas, já foram estimulados nessa direção em seus primeiros anos de vida. Seja com os irmãos mostrando palavras e lendo em voz alta, ou com os pais contando histórias antes de dormir, esse estímulo é contínuo.

A escola precisa se comprometer em continuá-lo. Para isso, não pode se basear apenas em exercícios enfadonhos. Confira, abaixo, três passos para apoiar o processo de alfabetização e letramento de maneira eficiente:

Da mesma forma que promovemos laboratórios de idiomas quando queremos ensinar inglês ou espanhol, é possível fazer o mesmo com o português. Para tanto, a sala de aula pode se tornar um laboratório.

Muitos professores já fazem esforços nesse sentido. É comum ver, em salas da educação infantil, o alfabeto enfeitando as paredes. Mas a escola pode ir além, estimulando os alunos com livros variados e jogos de linguagem.

Deixando esses recursos disponíveis para os alunos, é possível:

1. Estimular o contato com a linguagem

O contato com a língua materna é diário e ininterrupto. Porém, para estimular o processo de alfabetização e letramento, a escola deve tornar esse contato mais leve e divertido.

2. Hora da leitura

A leitura não pode ficar de fora quando falamos de alfabetização. Afinal, aprender a ler é um dos objetivos finais desse processo. Mas é importante saber que a leitura não é um fim em si: ler incentiva a criatividade aumenta o vocabulário e afia nosso senso crítico.

Por isso, é fundamental estimular o gosto pela leitura durante o processo de alfabetização e letramento. Tenha uma hora da leitura com os alunos e a acomode às necessidades deles. Para alunos mais velhos, a hora da leitura pode ser um período em que cada um lê o próprio livro.

É legal ter um espaço para isso na biblioteca. Assim, os alunos podem pegar o livro que querem ler e se acomodarem pela próxima hora.

3. Vídeos e filmes

Vídeos e filmes também estimulam a linguagem. Para os alunos mais novos, eles podem ser desenhos educativos, que ensinam sobre o alfabeto de forma lúdica.

Outra ideia que pode surgir de vídeos e filmes é promover encenações. Não precisam ser peças de teatro inteiras, mas apenas cenas divertidas para motivar os alunos.

4. Rodas de conversa, música e dança

O estímulo para a alfabetização também pode vir em forma de música. A música é especialmente importante nos primeiros anos de ensino, quando o ritmo e as rimas caem no gosto das crianças e ajudam a aprender novas palavras.

Ter uma hora da música para cantar e dançar em sala de aula é lúdico, divertido e ajuda a ensinar mesmo tópicos difíceis. A família também pode ajudar nesse processo.

5. Capacitar os professores

Por fim, a melhor maneira de apoiar o processo de aprendizado nessa fase é ter professores bem capacitados.

Treinamentos, cursos de atualização e oficinas são essenciais para manter os professores a par do que há de mais recente quando se trata de alfabetização e letramento. Ofereça essas oportunidades para o corpo docente e, assim, eles poderão oferecer o melhor em sala de aula.

- **PLANO DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL:**

Com o intuito de expandir os conceitos de licitude e transparência, a Equipe Gestora articula meios para tornar acessível as ações de cunho administrativo e financeiro. Assim, a participação dos Conselhos Escolar e Fiscal efetiva-se na prática, gerando um clima conciliador e visionário.

De fato, as ações objetivando reverter os índices negativos apresentados ao longo dos anos anteriores vêm surtindo efeito, graças ao trabalho de resgate estrutural do prédio e de suas dependências.

A proposta de ofertar Educação Integral em Tempo Integral alcança a realidade social do aluno, redimensionando os procedimentos pedagógicos e o desejo de transformação. Não se pode negar que a Gestão Democrática traduz o anseio de unir forças com a comunidade escolar, promovendo novas estratégias de ação/interação.

A aquisição de novos materiais e reforma dos espaços físicos da escola são reflexo da aplicação consciente dos recursos públicos, dada a eficiência da Equipe Gestora ao fazê-lo. A LEI Nº 6.023, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017, que dispõem sobre a aplicação do PDAF trouxe grandes benefícios, principalmente no que diz respeito às Emendas Parlamentares.

O que representa cada programa?

- **PDAF:** Programa de Descentralização Administrativa e Financeira destinado as Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Diretorias Regionais de Ensino, por meio do recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal.
- **PDDE:** O Programa Dinheiro Direto na Escola engloba várias ações e objetiva a melhora da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica. A escola para o ano de 2020 participa dos seguintes:
 - **PDDE BÁSICO** – verba para aquisição de materiais diversos e equipamentos
 - **PDDE EDUCAÇÃO CONECTADA** – verba para custear a contratação de conectividade via internet.
- **TORRE:** é uma verba com valor mensal estimado em R\$ 3.000,00, utilizada para custear pequenos serviços, compra de gêneros para enriquecer a merenda, serviços de informática, assistência técnica, aquisição de materiais pedagógicos, produtos de limpeza, utensílios para a cozinha e outros. A qualquer tempo o benefício poderá ser cancelado, visto que o Ministério Público já se manifestou a respeito.
- **EMENDAS PARLAMENTARES:** verba agregada ao PDAF com aplicação em obras, equipamentos, contratações e outras.

Para tanto, é tempo de basear o futuro em intenções positivas, valorizando a comunicação entre os agentes dispostos a formar uma nova identidade social e cultural. A seguir, de forma discriminada e definida, encontram-se as propostas de trabalho em áreas primordiais.

XII. Plano de ação para a implementação do Projeto Político- Pedagógico

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Favorecer a participação de toda comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico.</p>	<p>Construir o Projeto Pedagógico durante o primeiro bimestre de 2023 contando com a participação de pelo menos 80% da comunidade escolar.</p>	<p>Realizar campanhas informativas abordando o conceito e função do Projeto Pedagógico dentro da escola.</p> <p>Estimular a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Pedagógico de forma democrática.</p> <p>Convocar o Conselho Escolar sempre que a proposta pedagógica passar por reavaliação, considerando sua função deliberativa.</p> <p>Observar as diretrizes contidas nas Orientações Pedagógicas da SEDF, evitando contradição na fundamentação teórica.</p> <p>Investir em projetos que estimulem a criatividade do educando.</p> <p>Considerar as determinações oriundas do Conselho de Classe para redefinir a rotina escolar do aluno, ofertando possibilidades de crescimento e avanço.</p> <p>Aplicar as medidas avaliativas efetivadas no PPP, tendo em vista a condição de escola</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Durante o primeiro bimestre.</p>

		fundamentada em Ciclos de Aprendizagem.		
2. Estabelecer parcerias entre família, Conselho Tutelar, Conselho Escolar e Conselho de Segurança buscando eliminar atitudes de vandalismo, violência e indisciplina.	Efetivar em 100% a atuação do Conselho Escolar visando a integralidade de suas funções dentro da Instituição de Ensino.	Valorizar os membros da comunidade escolar legitimados pelo processo eletivo. Tornar públicos os atos administrativos e pedagógicos executados pela equipe gestora.	EQUIPE GESTORA	Obedecendo ao prazo legal de vigência.
	Resgatar, de forma total, a funcionalidade do Conselho de Segurança dentro do ambiente escolar.	Atuar em parceria no planejamento de atividades que despertem o interesse da família pela escola. Tratar a violência escolar e o vandalismo contra o patrimônio como falta de estímulo dentro do ambiente escolar. Coordenar atividades lúdicas durante o recreio eliminando riscos de acidentes e conflitos pessoais.		Durante todo o ano letivo.

	<p>Estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar, visando reduzir em 70% os índices de indisciplina, violência e abandono familiar.</p>	<p>Estabelecer um vínculo entre o Orientador Educacional e os Conselheiros, buscando soluções práticas para os conflitos familiares e escolares.</p> <p>Exigir que os pais atuem ativamente da vida escolar dos filhos.</p> <p>Aplicar os preceitos legais do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069 de 13 de julho de 1990).</p>		<p>Sempre que os problemas surgirem.</p>
<p>3. Resgatar a função social da escola, bem como a participação da família no desenvolvimento do filho.</p>	<p>Fazer com que pelo menos 50% das famílias demonstre interesse em participar das atividades realizadas pela escola.</p>	<p>Organizar palestras com psicólogos, Orientador Educacional, Equipe Gestora, agentes de saúde, etc.</p> <p>Oportunizar momentos de lazer e diversão integrando comunidade e escola (gincanas, festa junina, ação de cidadania, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Criança, etc.).</p> <p>Enviar um calendário contendo as atividades programadas para o ano letivo, incluindo reuniões para acompanhamento dos resultados de aprendizagem do filho.</p> <p>Focar a atenção nas famílias que insistem em permanecer ausentes apesar das convocações habituais.</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

<p>4. Combater os altos índices de evasão e repetência escolar estabelecendo uma relação de confiança entre aluno, professor, equipes de apoio à aprendizagem e equipe gestora.</p>	<p>Combater a evasão escolar em 30% do percentual apresentado nos anos anteriores.</p>	<p>Repassar os dados sobre infrequência à equipe gestora, SECRETARIA ESCOLAR e ao Orientador Educacional, para que a família seja imediatamente acionada.</p> <p>Verificar as causas da infrequência solicitando ajuda do Conselho Tutelar.</p> <p>Destacar em conversa junto aos pais, que a infrequência é causa de reprovação.</p> <p>Ouvir o aluno para que seja avaliado o motivo que gerou a evasão e tentar sanar o problema.</p> <p>Considerar que 80% dos alunos residem em área rural ou assentamentos</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
<p>5. Organizar debates voltados para as questões ambientais.</p>	<p>Promover a consciência ambiental, atingindo 90% da comunidade escolar.</p>	<p>Buscar apoio e parcerias com órgãos governamentais como a o IBAMA e a SLU (Serviço de Limpeza Urbana) que disponibilizam material informativo e palestras atuando diretamente na escola.</p> <p>Elaborar projetos pedagógicos relacionados ao tema, utilizando a interdisciplinaridade como referencial.</p> <p>Tratar da coleta seletiva de lixo e da reciclagem como temas de interesse da escola.</p> <p>Valorizar as áreas verdes existentes dentro da escola.</p>	<p>EQUIPES GESTORAS E PEDAGÓGICAS</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

<p>6. Garantir o acesso à Educação Integral, voltando-se para a realização de atividades que possam reforçar e favorecer a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania.</p>	<p>Formular estratégias para que a Educação Integral se efetive atrativamente dentro do ambiente escolar, atendendo cerca de 100% dos alunos.</p>	<p>Tornar as oficinas atrativas e estimulantes despertando o interesse dos alunos.</p> <p>Inserir o letramento (Português e Matemática) como recurso capaz de reduzir o baixo índice de aprendizagem.</p> <p>Aplicar o componente curricular de Educação Física estimulando a prática de esportes, focando na socialização e na interação.</p> <p>Ocupar o tempo ocioso do aluno, propondo atividades relacionadas aos interesses próprios para cada idade..</p> <p>Organizar espaços de leitura propícios ao lazer e descontração.</p>		<p>Até o final do ano letivo.</p>
<p>7. Iniciar o processo de alfabetização na Educação Infantil obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais.</p>	<p>Aumentar em 50% os índices de alfabetização na Educação Infantil, respeitando o processo de efetivação da leitura e</p>	<p>Adotar uma rotina baseada em jogos, MUSICALIDADE e brincadeiras, tendo a ludicidade como referencial.</p> <p>Fazer uso prático da Lei nº 9.394/96, art. 29 e das Diretrizes Curriculares Nacionais, observando o que é estabelecido para Pre</p>	<p>EQUIPES GESTORAS E PEDAGÓGICAS</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

	da escrita.	Escola. Acompanhar o planejamento do professor, considerando o conhecimento de mundo que a criança trás quando chega à escola. Redirecionar o trabalho pedagógico abrindo precedente para nivelar o aluno da rede pública com o da rede privada. Estimular o professor de Educação Infantil a participar de cursos e palestras oferecidos pela rede de ensino.		
8. Corrigir a distorção entre idade e série nos Anos Iniciais aplicando corretamente as diretrizes do BIA.	Corrigir 60% da distorção entre idade/série dentro do BIA.	Fazer com que todos os alfabetizadores conheçam a proposta revisada do Bloco Inicial de Alfabetização, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais norteadores Viabilizar discussões coletivas a respeito das dificuldades evidenciadas pelos alunos. Utilizar materiais diversificados para estimular a aprendizagem, baseando-se na proposta de ludicidade e letramento. Iniciar a sistematização do processo de alfabetização desde a Educação Infantil (obedecendo as orientações curriculares). Orientar o professor nos planejamentos individuais, bem como na confecção de	EQUIPES GESTORAS E PEDAGÓGICAS	Ao longo do ano letivo.

		<p>materiais pedagógicos.</p> <p>Destinar esforços para que o processo de alfabetização se efetive no 1º Ano do BIA.</p> <p>Realizar estudos dirigidos sobre a Psicogênese (fases do desenvolvimento infantil).</p> <p>Instruir os coordenadores e o Supervisor Pedagógico quanto a necessidade de buscar sugestões de atividades que favoreçam o trabalho do professor.</p> <p>Realizar aulas de demonstração para ajudar o professor com dificuldades.</p> <p>Delimitar os conteúdos que o aluno deverá dominar ao final de cada etapa.</p> <p>Enviar calendário de atividades aos pais, para que seja possível acompanhar parte da rotina escolar do filho.</p> <p>Tornar a reunião de pais motivadora, e não apenas um espaço para críticas e reclamações.</p> <p>Utilizar o Conselho de Classe como ferramenta prática e efetiva para o desenvolvimento cognitivo, pedagógico e social.</p> <p>Buscar ajuda junto a Coordenação</p>		
--	--	--	--	--

		Intermediária da CRE/Brazlândia quando necessário.		
9.Organizar a rotina pedagógica dos 4º e 5º Anos buscando reduzir o índice de alunos não alfabetizados, considerando as estratégias da Escola em Ciclos.	Iniciar o ano letivo com 90% dos alunos do 4º e 5º Ano alfabetizados.	Constituir turmas alfabetizadas, dando forma ao conteúdo e às expectativas de aprendizagem. Cumprir os critérios da recuperação paralela, obtendo resultados positivos na aprovação dos alunos para o 6º Ano. Adquirir materiais pedagógicos de qualidade que atendam as necessidades do professor e do aluno. Trabalhar temas lúdicos e psicomotores, para que haja dinamismo no repasse dos conteúdos.	EQUIPES GESTORAS E PEDAGÓGICAS	Ao longo do ano letivo.
10.Garantir atendimento especializado aos alunos portadores de necessidades especiais.	Efetivar a inclusão de todos os alunos com necessidades especiais considerando 100% das modalidades atendidas pela escola. - Acolher alunos oriundos de outras	Gerar condições para que o aluno incluso participe do processo de interação, oportunizando atividades que estimulem seu desenvolvimento dentro dos limites evidenciados.	EQUIPES GESTORAS E PEDAGÓGICAS COM OS DEVIDOS APORTES DA SEEDF	Ao longo do ano letivo.

	Instituições, inserindo-os na rotina de atendimento dos serviços especializados (Sala de Recursos, Psicóloga, Psicopedagoga, etc.)			
11.O uso da tecnologia, mídias, filmes, computadores.	Favorecer 80% dos alunos no processo de Inclusão Digital e Social.	Utilizar os recursos do laboratório de informática para atender alunos da Pré Escola ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Planejar atividades compatíveis com idade/série e conteúdo	EQUIPES GESTORAS E PEDAGÓGICAS COM OS DEVIDOS APORTES DA SEEDF	Ao longo do ano letivo, mediante cronograma de atendimento.
12.Construir o conceito de ambiente alfabetizador utilizando os vários espaços existentes dentro da escola, inclusive a biblioteca. Acho que algumas estratégias já foram realizadas e devemos reformular	Democratizar as discussões pedagógicas, efetivando a participação de 100% dos servidores na elaboração de projetos engajados em transformar a realidade social e cultural do CAIC.	Buscar parceiros que ofereçam suporte financeiro, aderindo à causa de revitalização da Instituição. Promover eventos como Festival de Sorvete, Cinema na Escola, Galinhada, etc... contando com a participação de todos os segmentos sociais. Romper com o rótulo de escola marginal, investindo no trabalho pedagógico e na valorização do profissional que atua na Instituição.	EQUIPES GESTORAS E PEDAGÓGICAS	A longo prazo, porém com planos de ação definidos.

Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Gerir a instituição, obedecendo as finalidades e os princípios da LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012, que trata da Gestão Democrática.</p>	<p>Agir com lisura junto a comunidade escolar, buscando 90% de apoio durante o período de gestão.</p>	<p>Atuar em sintonia com o Conselho Escolar, evitando ações individualizadas.</p> <p>Manter a transparência financeira e administrativa.</p> <p>Priorizar a circulação de informações oriundas da CRE/Brazlândia e da própria SEDF, sendo elas de qualquer natureza.</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Sempre que houver necessidade.</p>
<p>2. Priorizar as relações interpessoais, valorizando as diferentes carreiras de servidores que constituem o corpo administrativo da Instituição.</p>	<p>Aumentar em 90% a confiança dos servidores na equipe gestora, abandonando atos de constrangimento e coerção desnecessária.</p>	<p>Valorizar o servidor que atua na Instituição, gerando um vínculo de confiança e diálogo.</p> <p>Agir com senso de justiça diante de conflitos internos, adotando uma postura mediadora.</p> <p>Resgatar a autoestima dos servidores através de ações motivacionais baseadas na valorização</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Ao longo do mandato eletivo.</p>

		<p>dos serviços prestados.</p> <p>Contribuir para que os servidores readaptados sintam-se produtivos dentro do ambiente escolar, respeitadas suas limitações.</p>		
<p>3.Organizar os dossiês dos servidores para facilitar o acesso às informações administrativas.</p>	<p>Reduzir em 80% os transtornos causados pela dificuldade de acesso aos documentos e informações individuais dos servidores.</p>	<p>Destinar um local para arquivar pastas contendo informações específicas sobre a vida profissional de cada servidor.</p> <p>Orientar o servidor para que este mantenha seus dados atualizados, incluindo a folha de ponto.</p>	<p>EQUIPE GESTORA E SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA</p>	<p>Ação prevista para os primeiros dias de mandato.</p>
<p>4.Investir na modernização de equipamentos e serviços de secretaria, facilitando o acesso de todos</p>	<p>Buscar junto à SEDF orientações práticas viabilizando em 80% os serviços prestados à comunidade escolar.</p>	<p>Manter os dados cadastrais de alunos e professores atualizados e de fácil acesso.</p> <p>Fornecer dados estatísticos inerentes às atividades da secretaria escolar, quando solicitado.</p> <p>Implantar o uso do Diário Eletrônico, oferecendo suporte técnico ao</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

		<p>professor.</p> <p>Cobrar dos professores a observância nos prazos de entrega dos diários e relatórios individuais dos alunos.</p>		
<p>5. Priorizar os cuidados referentes a merenda escolar observando as condições de consumo e prazo de validade.</p>	<p>Aumentar o número de refeições diárias, atendendo às necessidades nutricionais dos alunos de Educação Infantil ao 5º Ano, coibindo a desnutrição e outras deficiências alimentares em 90% dos casos.</p>	<p>Exigir coerência na elaboração dos cardápios, tratando a presença da nutricionista como um ganho. Esta, deverá considerar a precariedade alimentar de cada estudante.</p> <p>Priorizar as condições de higiene no preparo e na distribuição.</p> <p>Privar pela qualidade dos produtos alimentícios recebidos, exigindo cumprimento real dos contratos de fornecedores.</p>	<p>EQUIPE GESTORA E SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Dividir com o Conselho Escolar a responsabilidade de destinar os recursos financeiros observando as prioridades existentes dentro da Instituição Educacional.</p>	<p>Fortalecer o Conselho Escolar visando 100% de transparência na aplicação dos recursos financeiro</p>	<p>Conscientizar os membros do Conselho Escolar quanto a necessidade de participar da deliberação dos gastos pretendidos pela Unidade Escolar.</p> <p>Acesso ilimitado da comunidade escolar a notas e demais documentos que envolvam compras e serviços.</p> <p>Prestar contas religiosamente ao Conselho Escolar e à SEDF em prazo hábil.</p> <p>Fixar prestação de contas em locais de grande circulação de pessoas, buscando tornar públicos todos os atos financeiros.</p>	<p>EQUIPE GESTORA E CONSELHO ESCOLAR</p>	<p>Ao longo do mandato eletivo ou sempre que houver necessidade de aplicação das verbas</p>

<p>2. Investir na recuperação do bem público, revitalizando todos os espaços físicos existentes.</p>	<p>Resgatar 100% a excelente estrutura física do CAIC deteriorada devido à falta de manutenção.</p>	<p>Manutenção do parquinho em ambiente agradável com ênfase na segurança e no bem estar dos alunos</p> <p>Melhorias físicas no ambiente das salas e corredores destinados aos Anos Iniciais.</p> <p>Reforma dos banheiros destinados aos alunos dos Anos Iniciais e Educação Infantil.</p> <p>Manutenção e melhoria do mezanino superior para apresentações, palestras, etc;</p> <p>Cobertura de todo pátio da Educação Infantil;</p> <p>Transformação do ambiente referente ao bosque em uma área de convivência social;</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Ao longo do mandato, visto que as reformas e melhorias dependem de aprovação do Conselho Escolar;</p>
--	---	---	------------------------------	--

		<p>Aproveitamento de área para horta e arborização de ambientes;</p> <p>Conclusão obras de urbanização da quadra externa.</p> <p>Reativação do Teatro de Arena, com cobertura da área;</p> <p>Redimensionar e reformar os espaços do depósito de mantimentos, cozinha, refeitório e biblioteca.</p> <p>Modificar a estrutura das canaletas que recebem águas pluviais;</p> <p>Reestruturar antigo depósito geral para Sala de Audiovisual;</p> <p>Reestruturar ambientes laterais da quadra esportiva interna para depósitos;</p> <p>Reestruturar entrada dos alunos com a instalação de lavatórios e banheiro público;</p>		
--	--	---	--	--

		<p>Fechamento de áreas que dão acesso livre aos pombos e sua reprodução;</p> <p>Continuar os investimentos em CFTV;</p> <p>Reforma com troca de todas as paredes de placas por paredes de alvenaria na parte térrea da escola;</p> <p>Instalação de sistema de captação de energia solar e sua conversão em energia elétrica;</p> <p>Troca de todo o telhado da escola por uma opção acústica e térmica;</p> <p>Transformação dos banheiros de sala de aula em banheiros de uso comum pelos estudantes;</p>		
--	--	---	--	--

<p>3. Recuperação/conserto e aquisição de equipamentos.</p>	<p>Investir constantemente na recuperação/conserto e aquisição de equipamentos diversos para facilitar as ofertas dos serviços.</p>	<p>Equipamentos para: Cozinha, mecanografia, sala de vídeo, mezanino, refeitório, limpeza da escola, conservação das áreas verdes, portarias da escola, sistemas de CFTV, equipamentos de sonorização, secretaria escolar e tantos outros que se fizerem necessário para a rotina da escola.</p>		
<p>4. Estender a reforma a todos os espaços úteis, considerando a segurança e o conforto que irá propiciar à comunidade escolar.</p>	<p>Continuar repensando os espaços pedagógicos, atingindo 100% de qualidade durante a movimentação dos alunos.</p>	<p>Investir na infraestrutura do prédio através da parceria entre Secretaria de Educação, Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia e CAIC.</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>A depender da liberação de recursos.</p>
<p>5. Divulgar, através fontes seguras a origem dos recursos financeiros destinados às Instituições Educacionais bem como sua aplicação</p>	<p>Buscar apoio junto ao Conselho Escolar na divulgação de 100% das informações sobre o PDAF, PDDE, TORRE, EMENDAS PARLAMENTARES</p>	<p>Utilizar dados da própria SEDF para detalhar os procedimentos de recebimento e utilização das verbas.</p>	<p>EQUIPE GESTORA</p>	<p>Durante o processo de gestão.</p>

dentro do espaço escolar.				
---------------------------	--	--	--	--

XIII. Projetos Específicos da unidade escolar

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Anos Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- JUSTIFICATIVA:

Inicialmente, é necessário definir o que entendemos por Educação Integral, pois essa não pode ser simplesmente como uma ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. Apesar de ser um fator fundamental para a melhoria na qualidade da educação, outras dimensões devem ser levadas em conta: espaço físico, articulação entre diferentes saberes, relação escola/comunidade, formação continuada para educadores e outros, qualidade do transporte disponibilizado, oferta de merenda escolar e outros.

O CAIC Benedito Carlos de Oliveira entende que diante das oportunidades que emergem do projeto, a clientela será beneficiada desde que sejam cumpridos os requisitos facilitadores que embasam a atual proposta de governo.

- OBJETIVO GERAL:

Implantar e executar a Educação Integral com duração de 10 horas diárias, por 5 dias úteis semanais para o total de alunos matriculados de modo a: promover a implantação de tempos e oportunidades educacionais, contribuir para a elevação dos índices de aprendizagem, promover a integração entre comunidade e escola, garantindo a redução da evasão escolar.

- **PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

A implantação ocorreu no início ano letivo de 2013, sendo obrigatória sua manutenção nos anos seguintes.

- **PROCEDIMENTOS:**

A implantação da Educação Integral apoia-se em três bases:

- a. pedagógica (interdisciplinaridade)
- b. operacional (ações facilitadoras para que pedagógico seja promovido);
- c. funcional (organização dos espaços).

Uma escola de Educação Integral em tempo integral destitui a divisão em turnos, onde todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares.

Mais do que tudo isso, é preciso que tal ação possa tornar exitosa a progressão do estudante no sistema de ensino. E ainda, requer um aumento quantitativo e qualitativo, considerando o aumento do tempo de permanência da escola e melhorias na qualidade de ensino.

- **RECURSOS:**

Professores da base comum, professores de Educação Física, jovens educadores, recursos audiovisuais, recursos financeiros, novas tecnologias, livros, passeios, transporte, parcerias, materiais esportivos, espaços físicos, etc.

- **AValiação:**

Por tratar-se de um projeto importantíssimo para a clientela atendida, a avaliação tem caráter periódico envolvendo todas as instancias.

O CILB NA ESCOLA

DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

O CILB NA ESCOLA

Infelizmente o projeto está inviabilizado para o ano letivo de 2023, pela falta de recursos humanos. Porém não será retirado do PPP, acreditando em uma possível retomada.

DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

6. JUSTIFICATIVA:

Ofertar para nossos alunos dos 4º e 5º anos prestes a deixarem a escola e darem continuidade aos estudos no Ensino Fundamental – anos finais, o ensino de Línguas Estrangeiras e com isso oportunizar antes do 6º ano, este aprendizado.

7. OBJETIVO GERAL:

Despertar o prazer e estimular o conhecimento de outra língua e cultura

8. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Ao longo do ano letivo vigente.

9. PROCEDIMENTOS:

Parceria com o CILB de Brazlândia, que fornece as estratégias pedagógicas e os Educadores Sociais.

10. RECURSOS:

Espaço físico disponível, educadores sociais, alunos, equipe gestora, material.

- **AVALIAÇÃO:**

Ao final de cada período, verificando o envolvimento da clientela.

PROJETO LITERÁRIO

11. DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- PROJETO LITERÁRIO - “LER É SABER”

12. DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

13. JUSTIFICATIVA:

A leitura é um processo ativo de construção de sentidos. Ela amplia vocabulário, além de levar o ser humano a uma postura crítica e reflexiva diante do mundo. Por isso, é preciso saber ler textos de gêneros diversos com as mais diferentes funções e que desenvolvam múltiplos domínios de conhecimento.

Em quaisquer esferas sociais, letradas ou não, há unanimidade quanto a importância da leitura na formação do sujeito. Representa uma experiência única e viabiliza um salto qualitativo que somente ela pode oferecer, considerando o processo interdisciplinar.

Diante da realidade que enfrentamos, são necessários projetos de leitura que proporcionem, de um lado, material de leitura e, de outro, estratégias pedagógicas articuladas coletivamente. Tal pensamento se firma nas diferentes faixas etárias e segmentos existentes dentro da escola. Considera-se, ainda, o dinamismo e a frequência na aplicação do projeto. Não esquecendo as datas comemorativas que, em sua maioria tornam-se fontes de infinita riqueza

pedagógica.

14. OBJETIVO GERAL:

Despertar o prazer e estimular a leitura como forma de desenvolvimento cognitivo, afetivo e corrigindo disfunções; fomentando a formação de sujeitos-leitores envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais a compreensão do contexto sócio-histórico-político.

15. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Ao longo do ano letivo vigente.

16. PROCEDIMENTOS:

Um projeto de leitura deve trazer consigo o chamado ânimo pedagógico, trata-se de uma ação sugerida para que aconteça ao longo do ano letivo. A cada bimestre ou de acordo com as necessidades prioritizadas coletivamente, obedecendo a um planejamento prévio e contextualizado.

- a. Visitas periódicas à Biblioteca;
- b. Leitura compartilhada com os alunos;
- c. Debate em sala sobre as obras lidas;
- d. Recontar as histórias que mais se interessaram;
- e. Criar textos individuais e coletivos com descrição das personagens;
- f. Realizar estudos individuais e coletivos dos dados contidos nas obras;
- g. Promover recitais com premiação aos alunos participantes;
- h. Produções textuais que possibilitem aos alunos criarem um final diferente para as histórias, desenvolvendo a criatividade;
- i. Representações artísticas como: Teatro, festival de música, poesia, paródia, cartaz, poemas ou texto publicitário;
- j. Concurso de contadores de histórias;
- k. Culminância envolvendo a comunidade escolar;
- l. Incentivo às práticas de letramento e diversidade textual;
- m. Dramatizações;
- n. Concurso de redação;

17. RECURSOS:

Espaço físico disponível, professores, alunos, equipe gestora, biblioteca, material

- AVALIAÇÃO:

Ao final de cada período, verificando o envolvimento da clientela.

CONSTRUINDO VALORES E PROMOVENDO A CULTURA DA PAZ – CULTURA DA PAZ

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- CONSTRUINDO VALORES E PROMOVENDO A CULTURA DA PAZ

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- JUSTIFICATIVA:

Edgar Morin afirma “É preciso ensinar a identidade terrena, a paz e a esperança”. A paz não pode ser apenas garantida pelos acordos políticos, econômicos ou militares. No fundo, ela depende do comprometimento unânime, sincero e sustentado das pessoas. Cada um de nós, independentemente da idade, do sexo, do estrato social, crença religiosa ou origem cultural é chamado à criação de um mundo pacificado. A implementação deste projeto proporcionará aos educandos atitudes de reconstrução contínua, capaz de contribuir na travessia de formação humana, fornecendo assim uma rota confiável resgatando valores morais de solidariedade, justiça, diálogo, respeito, afeto, cooperação, etc.

- OBJETIVO GERAL:

Promover atitudes que permitam a valorização dos valores morais, incentivando o sonho de uma sociedade mais humana, comprometida com o ser e não com o ter; proporcionando momentos de reflexão dentro do ambiente escolar e, por conseguinte, na vida.

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Ao longo do ano letivo

- PROCEDIMENTOS:

Sortear o nome das virtudes/valores para cada turma ficando assim distribuída:

Uma vez por semana as turmas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Durante dois meses os professores trabalharão a autoestima e o conceito de virtude; Na porta de cada sala deverá ser fixada a virtude recebida. Para cada virtude será construída uma logomarca, toda segunda feira a pessoa responsável pela entrada explanará o tema e fará uma avaliação quanto à mudança de comportamento do grupo. Durante as Olimpíadas prevista para dezembro, as equipes serão identificadas pela virtude e sua logomarca representada em flâmula. Haverá desfile e uma grande comemoração.

- RECURSOS:

Direção, professores, alunos e demais servidores.

- AVALIAÇÃO:

Através de observação e efetividade na mudança de comportamento.

VALORIZANDO A CULTURA AFRO BRASILEIRA

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO BRASILEIRA

- **DADOS GERAIS:**

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- **JUSTIFICATIVA:**

As mudanças ocorridas nos últimos anos em nossa sociedade sugerem uma reflexão urgente sobre o racismo e suas repercussões sociais. Considerando a importância da cultura africana na construção da identidade brasileira e que entre nossos alunos o preconceito é presente nas relações interpessoais, surgiu a necessidade de abordar o tema compartilhando-o com toda comunidade escolar.

- **OBJETIVO GERAL:**

Promover ações de valorização à cultura afro-brasileira, evidenciando para alunos e servidores a necessidade de lutar contra o preconceito racial.

- **PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Ao longo do ano letivo.

- **PROCEDIMENTOS:**

Serão desenvolvidas atividades de valorização da cultura negra e integração social, de modo que todos conheçam a existência de leis que garantem direitos iguais no Brasil. Para enriquecer o momento, serão promovidos debates, desfiles de moda, etc.

- **RECURSOS:**

Exposição de objetos que fazem parte da cultura negra que exercem influência nos dias atuais.

- AVALIAÇÃO:
Através de observação.

MEIO AMBIENTE

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:
- MEIO AMBIENTE

- DADOS GERAIS:
CRE – Brazlândia/DF
ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira
SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)
CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- JUSTIFICATIVA:
O CAIC Benedito Carlos de Oliveira em sua metodologia tem grande preocupação de contemplar questões relacionadas ao meio ambiente em que o aluno está inserido de forma participativa, sendo capaz de estabelecer relações, interagir, transformar, reelaborar e agir no meio em que vive e em outras realidades. Diante disso, destaca-se a escola como ponto de formação, sem esquecer que tudo que nos cerca é parte do meio ambiente, inclusive o patrimônio público.

- OBJETIVO GERAL:
Desenvolver a construção de atitudes de responsabilidade para a preservação dos vários ambientes, enfatizando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável.

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Ao longo do ano letivo.
<ul style="list-style-type: none"> PROCEDIMENTOS: Através de ações conscientes, promovendo qualidade de vida a todos os seres.
<ul style="list-style-type: none"> RECURSOS: Material diversificado que favoreça o estudo do meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> AVALIAÇÃO: Processual

RECREIO DIRIGIDO – CULTURA DA PAZ

<ul style="list-style-type: none"> DENOMINAÇÃO DO PROJETO: <u>- RECREIO DIRECIONADO PELOS PROFESSORES DA TURMA</u>
<ul style="list-style-type: none"> DADOS GERAIS: CRE – Brazlândia/DF ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais) CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)
<ul style="list-style-type: none"> JUSTIFICATIVA: Considerando que a amplitude dos espaços do CAIC induz à sensação de liberdade, a tendência dos alunos é expandir-se aproveitando o que é oferecido. Assim, a ocorrência de brigas e acidentes torna-se frequente, exigindo que um número maior de servidores esteja disponível durante o intervalo. Procurando evitar riscos, duplas de professores regentes da turma, ajudam a contornar o problema.

- OBJETIVO GERAL:
Reduzir a incidência de brigas e acidentes durante o recreio.

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:
Ao longo do ano letivo, de acordo com as tratativas dos professores regentes com a sua turma.

- PROCEDIMENTOS:
As diversas atividades ofertadas durante o recreio serão coordenadas pelos Professores regentes da turma, visando contornar problemas característicos do período de recreação livre (brigas, acidentes, etc).

- RECURSOS:
Professores e materiais de apoio

- AVALIAÇÃO:
A avaliação ocorrerá baseando-se no grau de responsabilidade dos envolvidos.

COORDENAÇÃO COMPARTILHADA

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:
- COORDENAÇÃO COMPARTILHADA

- DADOS GERAIS:
CRE – Brazlândia/DF
ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

<p>SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)</p> <p>CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • JUSTIFICATIVA: A criação desse projeto visa enriquecer os conhecimentos dos professores no que se refere à prática pedagógica, bem como promover a reflexão destes quanto ao desenvolvimento das atividades cotidianas. É importante que as habilidades dos profissionais em educação sejam compartilhadas BIMESTRALMENTE a fim de contribuir para a efetivação do trabalho coletivo.
<ul style="list-style-type: none"> • OBJETIVO GERAL: Promover a reflexão dos profissionais em educação, aperfeiçoando e desenvolvendo atividades pedagógicas com o intuito de capacitar os professores que compõe a Unidade Escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Bimestralmente, às terças feiras, durante todo o ano letivo.
<ul style="list-style-type: none"> • PROCEDIMENTOS: Motivar os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental a expor sua rotina pedagógica, considerando a especificidade de cada turma. Considerando-se que o bom andamento de um projeto depende do trabalho em grupo e da cooperação de todos os envolvidos, respeitando sobremaneira as diferenças individuais.
<ul style="list-style-type: none"> • RECURSOS: Currículos, textos diversos, equipamentos audiovisuais, livros para pesquisa e fundamentação teórica das atividades, professores, coordenadores, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO: Ocorrerá através de relatórios, discussão coletiva e análise das atividades apresentadas verificando a efetividade na aplicação prática dos temas sugeridos.

MUSICALIDADE PARA ALFABETIZAÇÃO

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- MUSICALIDADE E DANÇA

Projeto inviabilizado por não termos a oportunidade de contar com pelo menos um ESV com aptidão ou habilidade para tal. Pode ser minimamente ofertado pelos regentes.

Oportunamente, este projeto tem sido aplicado pela Diretora Ana Maria Alves Santiago, contando com o apoio dos professores regentes.

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- JUSTIFICATIVA:

Os referenciais curriculares orientam e dividem o trabalho pedagógico em seis eixos. Sendo eles: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

Assim, cientes de que a música faz parte do cotidiano de todo indivíduo, principalmente do dia a dia das crianças, intenta-se trabalhar a música como motivação cotidiana, considerando o conhecimento e a experiência de vida que cada uma traz consigo. Visa ainda, atender a objetivos como:

- Formação de hábitos, valores e atitudes;
- Datas comemorativas;
- Habilidades de percepção e raciocínio lógico;

- O corpo em movimento;
- Desenvolvimento do senso rítmico com a formação do desenvolvimento motor, auditivo e do domínio rítmico;
- Colaboração;
- Orientação espacial;

- **OBJETIVO GERAL:**

Criar situações, para que através da música, os alunos desenvolvam habilidades, pois consiste numa linguagem capaz de “expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos”. Estando presente em várias culturas e consiste numa importante forma de expressão humana.

- **PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Durante o ano letivo ou de acordo com as necessidades do grupo.

- **PROCEDIMENTOS:**

Considerar os interesses pertinentes a cada faixa etária.

- **RECURSOS:**

Professor devidamente habilitado e/ou com aptidão

Mídias, Internet, espaços amplos e demais fontes.

- **AValiação:**

Observar o interesse, a participação e o envolvimento de cada criança.

TENHO UM AMIGO – CULTURA DA PAZ

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- **TENHO UM AMIGO**

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- JUSTIFICATIVA:

Muitos dos grandes amigos e amigas que nos acompanham na vida adulta fizeram parte de nossa infância, época em que a amizade surgia naturalmente, sem interesses, sem preconceitos. A vida nos leva para outros lugares, mas a memória permanece e nela os bons amigos e amigas de infância.

Os primeiros vínculos afetivos do ser humano são formados desde a etapa intra uterina e que após o nascimento, o seio materno e o contato pele a pele são fundamentais para o seu fortalecimento. Nos primeiros anos de vida a criança passará por diversas etapas mentais, sociais e emocionais.

A ligação afetiva que a criança estabelece com os pais e posteriormente com os coleguinhas será importante no seu processo de desenvolvimento. Somente a partir dos 5 anos é que as crianças começam a estabelecer fortes laços de amizade e gostam de brincar com as outras, ampliando assim a sua afetividade. Tal comportamento induz à formação de diferentes grupos e novos vínculos de amizade.

Diante disso, cabe à escola trabalhar com as emoções (raiva, alegria, tristeza, medo, amizade) do educando, fazendo com que estes saibam como expressá-las construindo a empatia pelo estado emocional do outro e administrando seu estado de humor.

- OBJETIVO GERAL:

Mediados pelo professor, induzir os educandos na construção de laços de amizade e

respeito com as pessoas que se relacionam dentro ou fora do ambiente escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ao longo do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> • PROCEDIMENTOS: Utilizar dinâmicas e atividades relacionadas ao tema (rodas de conversa, dramatizações, construção de um livro, brincadeiras, combinados, leitura de poesias, desenho livre, confecção de painéis e um emocionômetro, etc).
<ul style="list-style-type: none"> • RECURSOS: Professores, Educadores Sociais, alunos e direção.
<ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO: Processual

GINCANA EDUCATIVA/JOGOS INTERCLASSE – CULTURA DA PAZ

<ul style="list-style-type: none"> • DENOMINAÇÃO DO PROJETO: - <u>GINCANA EDUCATIVA/JOGOS INTERCLASSE</u>
<ul style="list-style-type: none"> • DADOS GERAIS: CRE – Brazlândia/DF ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais) CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- **JUSTIFICATIVA:**

O Esporte possibilita à criança e ao jovem o estabelecimento de conceitos e valores que podem contribuir para a formação de um cidadão ético e responsável socialmente. Conceitos como liderança, cooperação, solidariedade, trabalho em equipe e qualidade de vida podem ser trabalhados no ambiente educativo proporcionado pelo esporte. Incentivar a participação em atividades coletivas favorece o desenvolvimento integral do aluno, vinculando suas ações à aquisição de valores.

- **OBJETIVO GERAL:**

Estimular a participação dos educandos em jogos e brincadeiras, priorizando as regras de convívio e socialização.

- **PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Ao final do primeiro semestre.

- **PROCEDIMENTOS:**

As provas serão disputadas por alunos da mesma faixa etária, organizando-se antecipadamente. Caberá aos professores de Educação Física a elaboração das regras, bem como a organização por modalidades, sendo obrigatório o auxílio dos professores regentes.

- **RECURSOS:**

Professores, alunos, materiais esportivos e espaço físico.

- **AVALIAÇÃO:**

Verificando o comportamento individual e coletivo ao longo da execução das atividades propostas

PROJETO VIDA SAUDÁVEL – CULTURA DA PAZ

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- VIDA SAUDÁVEL

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- JUSTIFICATIVA:

Os hábitos de vida saudável são construídos pelos indivíduos e pelas relações sociais que estabelecem em diferentes espaços de convivência. Na infância, além da família, a escola constitui um espaço importante e significativo para promoção desses hábitos. Sendo assim, o ambiente escolar deve, desde a tenra idade, propiciar oportunidades para a formação de hábitos promotores de bem estar físico, mental e social.

Boa alimentação, exercícios físicos, repouso, normas de higiene e visitas periódicas médico e ao dentista contribuem para que nosso corpo funcione bem. Com base nestas considerações, espera-se que o professor atue no desenvolvimento de atitudes de autocuidado, compreendendo a saúde como direito e responsabilidade social.

- OBJETIVO GERAL:

Compreender a saúde como direito à cidadania

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Obedecendo ao cronograma da Semana da Alimentação Saudável previamente estabelecido no calendário da SEDF.

- PROCEDIMENTOS:

Utilizar formas de intervenção, agindo com responsabilidade em relação à saúde individual e coletiva.
<ul style="list-style-type: none"> • RECURSOS: Professores, alunos, palestras, livros ilustrativos, médicos, dentistas, nutricionistas, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO: Formativa, privando por mudança de hábitos e atitudes.

FESTA JULINA

<ul style="list-style-type: none"> • DENOMINAÇÃO DO PROJETO: <u>- FESTA JULINA</u>
<ul style="list-style-type: none"> • DADOS GERAIS: CRE – Brazlândia/DF ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais) CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)
<ul style="list-style-type: none"> • JUSTIFICATIVA: As Festas Juninas são uma forte tradição, na qual a promoção da cultura popular está no centro da roda. Historiadores afirmam que a festividade surgiu com este nome por acontecer durante o mês de junho. Outra versão diz que a festa tem origem em países católicos da Europa e, portanto, seria uma homenagem a São João. Passou a ser realizada no mês de Julho para evitar concorrência de público, visto que tanto Regional de Ensino quanto as demais Instituições de Ensino adotaram o calendário junino. Quadrilhas, fogueiras, pipocas e bandeirinhas coloridas são alguns dos elementos que

ganham espaço nas ruas, cidades e escolas no mês de junho. Embora sejam comemoradas nos quatro cantos do país, é no Nordeste que as Festas Juninas ganham uma grande expressão. Em razão de longos períodos de seca na região, as festas são um momento de agradecer as raras chuvas que caem naquelas terras.

As homenagens e os agradecimentos são feitos a três santos católicos: São João, São Pedro e Santo Antônio. A Festa Junina chegou ao Brasil através dos portugueses, no período colonial, trazendo influência de diferentes países da Europa e da Ásia. A dança marcada, que inspirou a criação da quadrilha, teria vindo da França; a tradição de soltar fogos de artifícios, da China; a dança de fitas, da Espanha e Portugal. Estas e outras expressões culturais misturadas às culturas africana e indígena resultaram no que hoje conhecemos como as Festas Juninas brasileiras.

Além de reunir pessoas, a festa assumiu um lugar de destaque dentro da comunidade escolar.

- **OBJETIVO GERAL:**

Integrar estudantes, docentes, funcionários e comunidade em geral e divulgar esta festividade popular, oportunizando um momento de alegria no CAIC Benedito Carlos de Oliveira, oferecendo aos alunos a oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento. Isso ocorrerá através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisas e apresentações características destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural.

- **PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Junho ou julho

- **PROCEDIMENTOS:**

Destinar o mês de julho para elaboração de subprojetos referentes ao tema, destacando a base curricular pertencente a cada modalidade de ensino. É facultativa a ideia de tematizar ou não a festa, conforme decisão coletiva. O trabalho será executado por equipes previamente definidas, inclusive a arrecadação dos gêneros necessários. Existe grande preocupação em evitar conflitos gerados a partir do processo de gincana, pois trata-se de uma experiência desagradável ocorrida em anos anteriores.

- RECURSOS:
Professores, alunos, equipe gestora, comunidade escolar, segmentos sociais, etc.

- AVALIAÇÃO:
Através da participação da comunidade local.

DANÇART

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO: **DANÇART**

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- JUSTIFICATIVA:

Será um espaço democrático e motivador da cultura e cidadania, onde os estudantes do CAIC Benedito Carlos de Oliveira poderão mostrar seus talentos à comunidade escolar e familiares.

Acreditamos que um evento como esse torna-se um momento de entretenimento e de promoção cultural, propiciando uma aprendizagem prazerosa enfocando os conceitos de homem e sociedade.

- OBJETIVO GERAL:

Promover um evento democrático de ampla participação escolar que incentive a prática da dança como expressão artística, considerando o processo de inclusão e valorização social.

<ul style="list-style-type: none"> • PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> • PROCEDIMENTOS: Professores regentes responsáveis pelas coreografias, cabendo a eles a obrigação de acompanhar os alunos, privando pela ordem e sucesso do evento.
<ul style="list-style-type: none"> • RECURSOS: Professores, alunos, figurino, aparelhagem de som, espaço físico, músicas previamente selecionadas, direção e equipe organizadora.
<ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO: Formativa, privando por mudança de hábitos e atitudes.

SEMANA DA CRIANÇA

<ul style="list-style-type: none"> • DENOMINAÇÃO DO PROJETO: <u>- SEMANA DA CRIANÇA – CRIANÇA NÃO TEM IDADE!</u>
<ul style="list-style-type: none"> • DADOS GERAIS: CRE – Brazlândia/DF ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais) CATEGORIA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)
<ul style="list-style-type: none"> • JUSTIFICATIVA: Tendo em vista o desenvolvimento do cidadão em sua plenitude e sua inserção social, o corpo docente desta Instituição em conjunto com a equipe gestora buscou desenvolver um

projeto que atendesse as festividades que permeiam a semana da criança. A culminância sugere um tipo de alimentação que não contempla o cardápio escolar, tampouco as regras de consumo de gêneros saudáveis.

Trata-se de uma exceção pertinente ao propósito ao qual se aplica. Porém, a equipe considerou a importância de evitar TODO e QUALQUER tipo de alimento que ofereça riscos à saúde da comunidade escolar. Os pais ou responsáveis são informados a respeito do evento, evitando que os alunos com intolerância alimentar sejam amparados de acordo com suas necessidades e limitações..

O ponto culminante é uma festa coletiva com muitas guloseimas. Destaca-se, ainda, as histórias contadas e encenadas, brinquedos infláveis, gincana, passeios, etc.

- OBJETIVOS:

- Trabalhar a socialização;
- Gerar postura de crítica e autocrítica, mostrando diante dos conceitos de alimentação saudável;
- Reconhecer o ambiente como lugar de encontros sociais, ou a extensão da própria casa;
- Investir no resgate da autoestima dos alunos;
- Mostrar que todo adulto já foi criança um dia e precisa apoderar-se disso;

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

De 11 a 14 de outubro.

- PROCEDIMENTOS:

Busca-se harmonizar o ambiente escolar, tornando-o marcante no imaginário infantil.

- RECURSOS:

Brinquedos diversos, organização da festa coletiva, materiais diversos.

- AVALIAÇÃO:

Nível de satisfação e contentamento das crianças.

COM A INCLUSÃO, TODO MUNDO GANHA!

- DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

- NA INCLUSÃO TODO MUNDO GANHA

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil - Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – Ensino Especial

- JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência (Lei 11.133/05) a ser comemorado em setembro, sentimos necessidade de elaborar um projeto que atendesse nossa comunidade escolar buscando valorizar e respeitar as pessoas em suas diferenças e deficiências, através de atividades lúdicas e contextualizadas.

- OBJETIVO GERAL:

Promover a reflexão a cerca da Inclusão, valorizando o ser humano como um todo, assegurando o acesso ao ensino para todas as crianças em idade escolar.

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Setembro e novembro

- PROCEDIMENTOS:

Que todos reflitam e demonstrem atitudes de solidariedade e respeito ao próximo em suas diferenças e deficiências.

- RECURSOS:
Livros, CD's, som, material escolar, revistas, produtos e objetos diversos.

- AVALIAÇÃO:
Observação, participação, integração e exposição de trabalhos.

XIV. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político- Pedagógico

O acompanhamento do PPP é feito constantemente e sua aplicação é salientada praticamente em todos os momentos que congregam a comunidade escolar, seja em aplicabilidades pedagógicas e ou sociais.

A avaliação está presente nos momentos citados, que acabam por anotações e reflexões que irão influenciar diretamente nas próximas construções do documento.

III. ANEXOS

PROJETOS EXTERNOS QUE A ESCOLA PRETENDE PARTICIPAR CASO SEJAM ADEQUADOS

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil - Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – Ensino Especial

1. Plenarinha
2. Bienal do livro
3. Desfile da cidade
4. Jibraz

5. Circuito de ciências

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:
Ano letivo de 2023

TRANSPORTE ESCOLAR PARA REALIZAÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES EXTERNAS

- DADOS GERAIS:

CRE – Brazlândia/DF

ESCOLA: CAIC Benedito Carlos de Oliveira

SÉRIE: Ensino Fundamental de 9 Anos (Séries Iniciais)

CATEGORIA: Educação Infantil - Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – Ensino Especial

- JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista que durante o ano letivo são realizadas várias atividades externas e que demandam a utilização de transporte escolar, seguem alguns projetos voltados para tal demanda:

1. Plenarinha
2. Bienal do livro
3. Visitas a pontos turísticos
4. Atividades de formatura
5. Atividades comemorativas na escola
6. Desfile da cidade
7. Jibraz
8. Circuito de Ciências
9. Atividades culturais: circo, teatro, bibliotecas externas e outros.

- PERÍODO DE REALIZAÇÃO:
Ano letivo de 2023

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2023



Rede Pública de Ensino
do Distrito Federal

Portaria nº 1.113
21 de novembro de 2022



JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

(23) MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

(22) MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

(7) JULHO (2)						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO (20)						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

NOVEMBRO (19)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

1º Bimestre: 13/02 a 28/04 (50 dias)
2º Bimestre: 02/05 a 11/07 (50 dias)

(09) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

(18) ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

(21) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

AGOSTO (23)						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DEZEMBRO (15)						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

3º Bimestre: 28/07 a 06/10 (50 dias)
4º Bimestre: 09/10 a 21/12 (50 dias)

Férias: 06/01 a 04/02
Recesso Escolar: 02 a 05/01; 20 a 22/02; 08/06; 12 a 27/07 e 23 a 31/12
★ Apresentação dos Professores: 06/02
▶ Início do Ano Letivo: 13/02
◀ Término do 1º Semestre: 11/07
▶ Início do 2º Semestre: 28/07
◻ Término do Ano Letivo: 21/12
■ Avaliação Final: 22/12
■ Feriados: 01/01; 07/04; 21/04; 01/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 30/11 e 25/12
■ Semana Pedagógica: 06 a 10/02
● Dia Letivo Móvel: 09/06; 28/07; 08/09; 13/10; 03/11 e 01/12
◻ Dias de Formação para a Educação Infantil (horário de Coordenação): 05/04; 28/06 e 04/10
■ Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 06 a 10/03
■ Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 20 a 24/03
■ Dia do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
● Dia do Educador Social Voluntário – ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04
■ Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 08 a 12/05
● Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
■ Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 22 a 26/05
■ Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
■ Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 31/07 a 04/08
■ Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
■ Dia do Estudante: 11/08
■ Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
◻ Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 21 a 25/08
■ Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 25/08
◻ Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09
■ Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 11 a 15/09
■ Dia do Patrono da Educação – Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012): 19/09
■ Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
■ Dia do Secretário: 30/09
■ Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
■ Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10
◻ Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017): 23 a 27/10
● Dia do Merendeiro Escolar: 30/10
■ Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
■ Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 12/11
■ Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003): 20/11
■ Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019): 27/11 a 01/12
■ Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968): 04/12

"A CIÊNCIA DE HOJE É A TECNOLOGIA DE AMANHÃ."
EDWARD TELLER

XV. Referências bibliográficas

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf

CECCIM, Ricardo Burg . *A merenda escolar na virada do século — agenciamento pedagógico da cidadania* . Brasília, ano 15, n.67, jul./set. 1995. Disponível em 20 de maio de 2008.

LEI Nº Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente.

LEI 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990.

DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. Piaget, Vygotsky, Wallon: *teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

Estratégia Metodológica para implantação do Ensino Fundamental de 9 anos no Distrito Federal.

Portaria Nº 283/2005 – SEDF - Diretrizes Preliminares de implantação do BIA.

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão.**

Porto. Porto, 1996.

BRASIL, Secretaria Estadual de Educação. Decreto nº 10.540. Campo Grande (MS):

SED, 2001.

CHRISTOV, L.H. da S. Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A.A. et all. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 4 ed., São Paulo: Loyola, 2001.

CONTRERAS, José. **Autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEWEY, J. **Como pensamos. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo**. Uma re-exposição. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. _____ **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIOVANI, L.M. O ambiente escolar e ações de formação continuada. In: CHAVES .S.M e TIBALI E. F. (orgs). **Concepções e práticas em formação de professores – diferentes olhares**. Goiânia: Alternativa, 2003.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores. In. MOREIRA, Antonio Flávio (org.) **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001.p. 117-145

PLACCO, V.M.N.S. **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo, Loyola, 20

ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.

BOUTINET, J. *Antropologia do projeto*. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

LIBNLO, J. C. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.
VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001. _____ . *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30849/perguntas-e-respostas-o-que-e-a-provinha-brasil/>